



PLATAFORMA SUCUPIRA
Emitido em 29/06/2021 às 12:47



RELATÓRIO DE CONFERÊNCIA DE PROPOSTA

Ano de Referência: 2020

Instituição de UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

Ensino:

Programa: EDUCAÇÃO E TERRITORIALIDADE (51005018174P8)

Programa

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)

O Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade PPGET aprovado em 2018 e que teve a entrada da primeira turma no ano de 2019. O PPGET, contempla estudos cujo escopo seja a análise das políticas públicas articuladas com os desafios dos processos oriundos dos processos de ocupação territorial e busca capacitar teórica e metodologicamente pesquisadores na dinâmica do desenvolvimento territorial, em suas múltiplas dimensões: política, ambiental, econômica e social, formulando referências para o incremento da gestão e autonomia por parte de seus agentes. Está vinculado à Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tem como objetivo formar pós-graduados aptos ao exercício da docência em nível superior e da pesquisa. O Programa possui duas linhas de Pesquisa: (Linha 1): Educação e Diversidade; (Linha 2): Território e Sustentabilidade, ambas as linhas de pesquisa se encontram na área de concentração Desenvolvimento e Políticas Públicas.

A linha de Educação e diversidade, tem como pretende articular pesquisas com foco na análise das políticas de educação escolar indígena e do campo, bem como nos processos formativos articulados pelos movimentos sociais e pela sociedade civil organizada. A linha investiga especificidades epistemológicas e de método subjacentes aos processos de produção de conhecimento na alternância, na educação popular, na interculturalidade e na interdisciplinaridade, com vistas a gerar referências em políticas públicas de educação.

Nesta Linha de pesquisa fazem parte os docentes: Prof. Dr. Aldrin Cleyde da Cunha, Prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins, Prof. Dr. Antonio Dari Ramos, Prof. Dr. Cássio Knapp, Prof. Dr. Daniel Valério Martins, Prof. Dr. Neimar Machado de Sousa, Prof^a Dr^a Raquel Alves de Carvalho, Prof^a Dr^a Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki e o Prof. Dr. Walter Roberto Marschner.

Já a linha de pesquisa Território e sustentabilidade possui como eixo central a reflexão sobre a relação entre Território e Sustentabilidade, envolvendo questões referentes à dinâmica interdependente entre sociedade e natureza. O núcleo das investigações se estrutura em torno de uma visão abrangente das dimensões e desafios enfrentados pelos coletivos indígenas, quilombolas e de outras populações tradicionais na gestão de seus territórios. A linha receberá pesquisa que investiguem situações que envolvam populações do campo (indígenas, quilombolas, ribeirinhos e assentados) que vivem nos estados da região centro sul do país, bem como outras localidades, caracterizadas por ocuparem territórios de uso coletivo e/ou familiares que, em geral, foram radicalmente diminuídos, submetidos a desmatamento em larga escala e impactados por intensa intervenção de programas governamentais ou da iniciativa privada. Muitos destes territórios se encontram ainda em processo de regularização fundiária e os coletivos em fase de recomposição. A meta é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que possam refletir criticamente sobre os desafios para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, do ponto de vista do território/ambiente e da sociedade, considerando seus diversos segmentos geracionais, de gênero e outros níveis de diferenciação interna.

Vinculam-se a esta linha de pesquisa os docentes: Prof^a Dr^a Andréia Sangalli, Prof. Dr. Carlos Alberto Baca Maldonado, Prof^a Dr^a Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel, Prof. Dr. João Edmilson Fabrini, Prof^a Dr^a Laura Jane Gislotti, Prof. Dr. Levi Marques Pereira, Prof^a Dr^a Rosa Sebastiana Colman, Prof. Dr. Roberto Lobo Munin, Prof^a Dr^a Rosemeire Aparecida de Almeida e o Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho.



Por meio das duas linhas de pesquisa o Programa de Mestrado Interdisciplinar Educação e Territorialidade tem por objetivo a articulação entre processos formativos e educacionais, no contexto da intensa dinâmica territorial da região centro oeste e fronteira do país. Ao reunir docentes das mais diversas áreas, integrados pelas suas pesquisas sobre educação em suas múltiplas acepções - em especial, no que tange as discussões sobre espacialidades e territorialidades, tanto materiais quanto simbólicas - o programa propõe-se a uma análise interdisciplinar da realidade.

O mestrado pretende formar profissionais especializados na gestão integrada de territórios, na análise das relações interétnico-culturais, nacional e transnacional, bem como na formação de professores e agentes territoriais. O profissional formado neste Programa estará apto para executar funções de ensino em nível superior, bem como atividades em órgãos governamentais e não governamentais na área de educação, institutos de pesquisas, ou ainda para integrar o corpo de funcionários públicos vinculados a órgãos federais, estaduais e municipais, bem como em outras instituições ligadas a sociedade civil (cooperativas, organizações comunitárias, ONGs, sindicatos etc.).

Para atingir os objetivos da formação, o PPGET possui uma estrutura curricular que busca articular os objetivos de cada linha de pesquisa, bem como, debater elementos centrais na formação dos estudantes. Atualmente o curso possui um rol de 27 (vinte e sete) disciplinas que procuram oferecer uma formação ampla e interdisciplinar.

As disciplinas estão distribuídas das seguintes formas: existem 03 (três) disciplinas obrigatórias comuns a duas linhas de pesquisa: Metodologia de pesquisa e produção de texto em contexto intercultural; Epistemologia e metodologia interdisciplinar e intercultural; Desenvolvimento territorial sustentável. E mais 02 (duas) disciplinas obrigatórias, uma para cada linha de pesquisa, sendo: Tópicos em Território e

Sustentabilidade; Tópicos em Educação e Diversidade. Todas estas disciplinas possuem uma carga horária de 60 horas, que corresponde a 4 créditos.

As demais disciplinas optativas são: Tópicos em educação para povos tradicionais e políticas públicas; Territorialidade indígena; Sociabilidades nas relações campo e cidade em Mato Grosso do Sul; Saberes tradicionais e conservação da biodiversidade; Relações de trabalho rural e construção de identidades; Recursos genéticos vegetais e etnoconhecimentos no território de MS; Questão Agrária e Movimentos Sociais no Campo; Movimentos Socioterritoriais e Sustentabilidade; Linguagem humana, ciência e educação intercultural; Laboratório de estudos de linguagem humana, ciência e educação intercultural; Etnomatemática; Estágio de Docência; Epistemologias decoloniais; Ensino de Ciências da Natureza numa abordagem Freireana para Educação Escolar do Campo e Indígena; Educação do campo e currículo; Educação brasileira e interculturalidade; Agroecologia e soberania alimentar; A questão agrária na educação do campo; Tópicos especiais em educação e territorialidade I; Tópicos especiais em educação e territorialidade II; Tópicos especiais em educação e territorialidade III.

No PPGET as disciplinas foram construídas de maneira que possam subsidiar aos estudantes o contato com fundamentos teóricos que possam sustentar projetos vinculados as diferentes linhas de pesquisa.

Para a integralização dos créditos cada estudante deve completar um total de 43 (trinta e quatro) créditos. 22 (vinte e dois) créditos em disciplinas, sendo 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas obrigatórias e 6 (seis) créditos em disciplinas optativas. Mais 16 (dezesesseis) créditos conferidos pela conclusão e aprovação da dissertação. Nesta estrutura curricular, temos a pretensão, de ao mesmo tempo, proporcionar uma fundamentação teórico-metodológica e garantir uma próxima relação entre os conteúdos das disciplinas, as linhas de pesquisa de modo interdisciplinar e conectado com a área de concentração do Programa.

Com relação ao tempo de permanência, o Programa tem em seu regulamento o prazo mínimo para a conclusão do curso de Mestrado é de 18 (dezoito) meses e o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser prorrogado por 6 meses em consulta a coordenadoria, desde que o discente já tenha integralizado todos os créditos em disciplinas e tenha sido aprovado no exame de qualificação. Cabe observar que até o final do ano de 2020 ainda não tivemos nenhuma defesa, e em virtude da Pandemia, já visualizamos que a extensão de prazo deverá ser exercida pela maioria dos discentes.

Com relação aos projetos de pesquisa em andamento com vínculo do corpo docente do PPGET, observamos que até o final de 2020 tivemos 37 (trinta e sete) projetos de pesquisa em andamento com coordenação ou vinculação dos docentes do programa Na Linha de Educação e Diversidade apontamos 13 (treze) projetos de pesquisa com vinculação dos docentes e na Linha de Território e Sustentabilidade registramos 24 (vinte e quatro) projetos. Contudo, embora em uma primeira análise este número pareça desproporcional, cabe observar que existem muitos docentes da linha um aparecem vinculados nos projetos de pesquisa dos colegas da linha dois, ou mesmo de projetos externos ao PPGET e a UFGD. Isso



demonstra o caráter interdisciplinar do corpo docente do Programa.

Registramos abaixo os 8 (oito) projetos de pesquisa coordenados pelos docentes da Linha 1: A educação do campo e a ressignificação do campesinato, Implementação de Bolsas de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade/PPGET, Juventude do campo: identidades e representações, ambos sob a coordenação do Prof. Dr. Walter Roberto Marschner; Ação Saberes Indígenas na Escola, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Neimar Machado de Souza; Documentação, análise, descrição, comparação e ensino de línguas indígenas brasileiras, sob responsabilidade do Prof. Dr. Andrébio Marcio Silva Martins; Laboratório de Formação de Professores em Etnomatemática e Práticas Transdisciplinares, sob responsabilidade do Prof. Dr. Aldrin Cleyde da Cunha; Os Jesuítas e a escravidão na Idade Moderna, coordenado pelo prof. Dr. Antonio Dari Ramos; Projeto Kokue - Implantação de roças didáticas agroecológicas e segurança alimentar: espaço para a formação de professores e o ensino de ciências na Educação Básica nas escolas indígenas, coordenado pela Profa. Dra. Raquel Alves de Carvalho.

Abaixo os 15 (quinze) Projetos de pesquisa coordenados pelos docentes vinculados a Linha 2: A Etnociências Como Ferramenta De Análise Da Diversidade Biológica E Cultural Dos Povos Do Campo E Dos Povos Indígenas, Diversidade socioambiental, soberania alimentar e políticas públicas como possibilidades para o desenvolvimento sustentável em assentamentos de MS, Etnoconhecimentos em plantas medicinais e alimentícias não convencionais: subsídio para tratamento preventivo e curativo de doenças em populações do campo de MS, ambos coordenado pela Profa. Dra. Andreia Sangalli; Reflexões acerca do Currículo e das Práticas Pedagógicas Contra-Hegemônicas na Formação de Educadores do Campo na LEDUC e no PPGET: Avanços e Desafios, A Questão Agrária nas Escolas Públicas de Educação Básica na Região da Grande Dourados de Mato Grosso do Sul, ambos coordenados pelo Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho; Conflitos entre camponeses e indígenas e proprietários rurais do agronegócio no Estado Paraná e de Mato Grosso do Sul, coordenado pelo Prof. Dr. João Edmilson Fabrini; Percepção de estudantes de escolas públicas urbanas e do campo da região da Grande Dourados em relação aos Insetos (Arthropoda, Insecta), Insetos e os Saberes Tradicionais dos povos Kaiowá da Terra Indígena Panambizinho, Dourados, MS, Conhecimento tradicional Kaiowa e Guarani de plantas medicinais: Etnobiologia e conservação no ensino de Ciências, ambos coordenados pela Profa Dra. Laura Jane Gisloti; Ruralidades contemporâneas: identidade, cultura e formas de produção nos assentamentos de Mato Grosso do Sul, Educação do campo: Trajetória social, transmissão do saber e processos de aprendizagem entre os jovens rurais do Mato Grosso do Sul, ambos coordenados pela Profa. Dra. Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel; Implantação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica: dinamização da agricultura familiar no Território Rural do Bolsão-MS, sob responsabilidade da Profa. Dra. Rosimeire Aparecida de Almeida; Plataforma do Mapa Continental Guarani, Observatório das migrações em São Paulo: Migrações Internas e Internacionais Contemporâneas no Estado de São Paulo, ambos coordenado pela Profa. Dra. Rosa Colman; Transformações sociocosmológicas nos modos de produção de coletivos kaiowá, guarani e terena no MS: interfaces entre antropologia e história a partir de reflexões sobre alterações no ambiente e nas formas de territorialidade, coordenado pelo Prof. Dr. Levi Marques Pereira.

Para o desenvolvimento destas atividades de pesquisa, bom como, para o ensino e extensão, o PPGET conta com a seguinte infraestrutura interna à Faculdade Intercultural Indígena FAIND:

Um prédio com duas pavimentações:

1) Piso Térreo: 1 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS NATURAIS (LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR) com 87,15m²; 1 Sala de Miniauditório com 109,19m² e 1 Sala Grande de Exposições, com 215,38m². Mais 03 (três) salas de aulas; 01 sala como LABORATÓRIO DE ENSINO; 01 sala pequena para o projeto Ciranda das crianças indígenas; 01 Sala para Depósito de Materiais e 01 sala dividida em dois gabinetes.

2) Piso Superior: 06 Salas de Aula, com 65,45m² cada uma. Mais 01 Sala de Aula (Atendimento Pedagógico); 01 Sala para o Mestrado; 01 Sala de Reprografia; Secretaria Administrativa e os demais espaços como gabinetes de docentes.

- Sala equipada para a reunião da coordenadoria do PPGET com mesa e cadeiras para 20 pessoas.
- Gabinetes dos professores com espaço para orientação e atendimento aos acadêmicos. Cada gabinete comporta de 2 a 4 professores do PPGET.
- Sala da secretaria e de atendimento ao público, com computadores, impressora, telefone, data show, estantes, equipamento para café, mesa de apoio e arquivos.

Os alunos têm acesso livre e gratuito, por rede wifi, em toda dependência da universidade e acesso ao portal periódicos da CAPES em suas máquinas particulares.

- A Secretaria do Programa, dispõe de acesso à rede integrada do sistema de informação da UFGD (COIN - Coordenação de Informática), com acesso direto ao Cadastro Discente/CAPES, Sistema de matrícula e diários de alunos, Coleta de Dados/CAPES, SCDP - Sistema de Concessão de Diárias e Passagens.



Observamos que a Faculdade Intercultural Indígena, possui por natureza um colegiado interdisciplinar. Neste caso, algumas atividades de pesquisa, ensino e extensão são realizadas pelo corpo docente do Programa vinculados à laboratórios e espaços de outras Unidades Acadêmicas. Assim dispomos para uso:

- NEEF – NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS – FRONTEIRAS (NEEF). Planejado desde 2013, mas instalado em 2015, o Núcleo de Estudos Estratégicos de Fronteira (NEEF), serve como infra-estrutura de apoio a pesquisa para os programas de pós-graduação. Trata-se de um subprojeto integrante do Projeto Institucional de Implantação de infraestrutura para o Desenvolvimento de Pesquisas e Estudos Estratégicos em Regiões de Fronteira, aprovado em 2008 e financiado pela FINEP. O NEEF comporta o LEDI (Laboratório de Línguas, Educação e Interdisciplinaridade) coordenado pelo Prof. Dr. Andrébio Marcio Silva Martins. LADIF – Laboratório Interdisciplinar sobre direitos, diversidades e diferenças na fronteira. também localizado dentro do NEEF, o LADIF possui uma sala de 20m² desde final de 2016 e início de 2017 e o espaço congrega pesquisadores de ambos os programas.

LECSO (LABORATÓRIOS DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS). Criado e inaugurado em 2007, o LECSO é um órgão de caráter acadêmico vinculado à Direção da FCH/UFGD, cujo objetivo é o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia e em seus campos interdisciplinares. Além do ETNOLAB, em seu prédio também existe um laboratório ligado à área de Sociologia do curso de graduação em Ciências Sociais, chamado Laboratório de Estudos de Fronteiras, e dois outros laboratórios em vias de implantação, Laboratório de Ensino de Ciências Sociais e Laboratório de Ciência Política.

LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA. Criado originalmente em 1998 com o nome de Laboratório de Arqueologia, é um espaço plural que congrega antropólogos socioculturais, arqueólogos e etno-historiadores dedicados ao estudo de povos e comunidades tradicionais. Está voltado, especialmente, para a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão em Antropologia Sociocultural, Arqueologia e Etno-história. Atualmente funciona no prédio do LECSO (Laboratórios de Estudos em Ciências Sociais), espaço de 270m² vinculado a atividades de docentes e discentes do curso de graduação em Ciências Sociais da FCH/UFGD. O espaço físico do laboratórios conta com Setor de Arqueologia e Reserva Técnica (124,42m²) e Setor de Etnologia e Etno-história (14,02m²), banheiros masculino e feminino adaptados para portadores de necessidades especiais (3,69m² cada) e copa (6,46m²). Possui ainda os seguintes equipamentos: 2 mesas de reuniões; 15 mesas de trabalho (escrivaninhas); 3 mesas de madeira; 5 armários de aço (cada um com 2 portas e chave); 1 armário de aço horizontal para mapoteca; 1 armário de aço vertical para pastas suspensas; 1 filmadora de fita cassete; 1 filmadora digital; balcão para higienização e análise de material arqueológico; 3 aparelhos GPS; 2 aparelhos de ar condicionado; 25 cadeiras; 1 quadro branco; 1 tela para projeção de imagens; 9 microcomputadores completos (monitor, CPU, teclado e mouse); 4 estabilizadores; 2 notebooks; 2 impressoras multifuncionais a jato de tinta; 2 mesas para desenho; 2 impressoras a jato de tinta; 2 escaneres de mesa; 1 TV em cores de 29"; 11 estantes de aço; 1 aparelho de telefone; equipamentos para escavação arqueológica (peneiras, pás, colheres de pedreiro, baldes, pincéis, trados manuais etc.); 5 máquinas fotográficas digitais; 1 máquina fotográfica com filme e lente cambiável; 9 gravadores digitais; 1 balança eletrônica de precisão; 1 estereoscópio binocular; 1 bússola; 1 clinômetro de bolso; 1 curvímetero; 1 mira com tripé; 5 lupas de mesa; 1 projetor multimídia.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO, HISTÓRIA E INTERCULTURALIDADE (LEGHI) O Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade tem por objetivo integrar pesquisadores(as) nacionais e internacionais para a construção de uma rede de conhecimento aprofundado sobre os estudos de gênero, introduzindo novas maneiras de identificar e analisar a realidade e a história e fazer uma revisão crítica do conhecimento a partir dos estudos interdisciplinares dos discursos, histórica, social e culturalmente constituídos, sobre as diferenças sexuais – estudos de gênero. Desenvolve pesquisas em temáticas como, migrações, memória, sexualidade, direitos reprodutivos, trabalho, violência doméstica, cidadania, homossexualidade, identidade, subjetividade e poder. O LEGHI busca propiciar aos alunos de graduação e pós-graduação oportunidades de colaboração, pesquisa e debates no estudo sobre relações de gênero, interculturalidade e história das mulheres; estabelece colaboração com outras entidades, instituições e grupos para estudos dessa área; promove simpósios, congressos, seminários, encontros, reuniões científicas, cursos de atualização e convênios com entidades e grupos nacionais e internacionais; incentiva a publicação dos trabalhos realizados; fornece assessoria a entidades e instituições interessadas, e por fim, articula redes com núcleos de pesquisa que incluem a categoria gênero e história das mulheres nas suas temáticas.



- L.A. - LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA - ACERVO SATINE BORGES. O laboratório funciona dentro do prédio do NEFF e conta com duas das salas de 20m² destinada tanto a estudos e prosas entre discentes e docentes de ambos os programas e demais que conosco desejam dialogar.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO REGIONAL (CDR). Criado em meados da década de 1980 e situado em prédio próprio, ao lado da FCH, com uma área total de 280m², possui espaços para acervo, higienização e administração, um laboratório de reprodução e uma sala de consulta. Tem dois funcionários efetivos, sendo um bibliotecário-documentalista e um técnico (doutor em História pela UFGD e atualmente professor no curso de história). Também conta com o auxílio de estagiários (sobretudo estudantes de graduação). Possui 3 leitoras de microfimes (sendo uma leitora-copiadora-digitalizadora), computadores ligados à internet (de livre acesso pelos discentes), scanners, máquinas fotográficas, gravadores e filmadoras digitais, notebooks etc. Possui também um scanner planetário A2, que vem sendo utilizado para a digitalização de itens do próprio acervo do CDR (de modo a facilitar a consulta e evitar o desgaste das peças físicas) e sobretudo de itens valiosos, como coleções de jornais antigos, existentes em mãos de particulares (os quais não se dispõem a doar tais peças mas costumam permitir sua reprodução e, conseqüentemente, sua disponibilização aos pesquisadores).

Os guias do acervo do CDR podem ser consultados pela Internet (www.ufgd.edu.br/centrodoc). Tal acervo, que vem sendo constituído ao longo das duas últimas décadas, inclui uma biblioteca especializada em estudos regionais (abrangendo material referente a Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste e Bacia Platina), que reúne uma grande quantidade de obras raras e esgotadas e assim desempenha uma função complementar à Biblioteca Central da UFGD. Possui mais de 5.000 títulos, incluindo livros, folhetos, separatas, teses etc. e, especialmente, a Coleção SUDECO (parte da biblioteca da então extinta Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, doada ao CDR na década de 1990). Possui também coleções de periódicos científicos mato-grossenses e sul-mato-grossenses. Sua hemeroteca, constituída por jornais e publicações diversas (sul-mato-grossenses e mato-grossenses), possui cerca de 600 títulos.

O restante do acervo documental do CDR encontra-se distribuído em várias dezenas de coleções, que abarcam os mais variados temas referentes à história de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e incluem vários arquivos pessoais, recebidos por doação de famílias. Tais coleções incluem, além de textos impressos, vasto material iconográfico, mapas, documentação audiovisual e microfimes (destacando-se uma cópia, em mais de cem rolos de microfimes, da coleção de periódicos mato-grossenses/sul-mato-grossenses existente na Biblioteca Nacional).

É importante ressaltar que, graças a seu rico e volumoso acervo bibliográfico e documental, o CDR é hoje, na sua área de especialização (estudos regionais), a maior instituição existente no estado de Mato Grosso do Sul, constituindo-se em importante referência para os pesquisadores das demais instituições de pesquisa do estado e mesmo de estados e países vizinhos.

Faz parte do acervo do CDR:

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM MATO GROSSO DO SUL E ÁREAS ADJACENTES: 7270 títulos

HEMEROTECA (digital e impressa): cerca de 600 títulos

MAPAS E PLANTAS: cerca de 200 exemplares

FOTOGRAFIAS: cerca de 40 mil, em sua maioria distribuídas nos acervos "Prefeitura Municipal de Dourados" e "Imprensa Douradense

"COLEÇÕES DE ARQUIVOS: Arquivos de organizações da sociedade civil e arquivos pessoais doados por famílias da região, textos impressos, vasto material iconográfico, mapas, documentação audiovisual e microfimes de interesse ao conhecimento da trajetória histórica e sociocultural de diferentes grupos humanos em Mato Grosso do Sul.

CARTAZES: cerca de 800 exemplares que compreendem os anos de 1981 aos dias atuais.

- Editora da UFGD com Conselho Editorial permanente.

- Sala de vídeo contendo:

TV 54 polegadas

- Vídeo cassete

- DVD

- Home Theater

- Data-show

- Anfiteatros de grande porte:

- Três salas de anfiteatro para palestras e conferências e um Auditório Maior, inaugurado em 2012, com capacidade para 900 pessoas, com sala de exposições frontal.



Com relação a Biblioteca central da UFGD.

Coordenadoria de Serviços de Bibliotecas – CSB da Universidade Federal da Grande Dourados tem por finalidade promover o acesso a recursos informacionais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. A CSB conta com uma Biblioteca Central e duas setoriais, a saber: Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIRI) e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário (HU). Através de acordo de cooperação entre a UFGD e UEMS as bibliotecas das duas instituições compartilham entre si seus acervos, sendo que a biblioteca da UEMS esta instalada em um espaço na Biblioteca Central UFGD.

ACERVO:

Disponibiliza para a comunidade acadêmica um acervo de aproximadamente 48.000 títulos e 126.000 exemplares de livros, que compreendem todas as áreas do conhecimento, além de uma coleção especial denominada Acervo José Pereira Lins composto por aproximante 10.000 livros, dicionários, enciclopédias, revistas e LP's que pertenceriam ao acervo histórico do educador sul-mato-grossense José Pereira Lins.

A pesquisa ao acervo é aberta ao público em geral e está disponível no Catálogo On-line da Biblioteca. Entretanto, o serviço de empréstimo dos recursos informacionais é restrito aos usuários da UFGD e da UEMS.

ACERVO GERAL POR ÁREA DO CONHECIMENTO: 126.050 Obras

BASES DE DADOS:

Por meio de convênios, assinaturas e bases gratuitas, a CSB disponibiliza acesso a conteúdos digitais, como e-books, periódicos, normas técnicas, bibliotecas digitais e bases de dados, tais como: a biblioteca virtual Minha Biblioteca, com cerca de 8.000 títulos de e-books em todas as áreas do conhecimento, o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento, o Repositório Institucional da UFGD que armazena e disponibiliza em formato digital todas as produções científicas e técnicas da UFGD; a Target GEDWeb uma base de dados com normas técnicas reguladoras, normas da ABNT, NBR/NM, regulamento técnico do INMETRO.

PRODUTOS E SERVIÇOS:

Além da circulação de recursos informacionais (empréstimo/devolução) aos usuários da UFGD e UEMS dentre os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas da CSB pode-se destacar:

- Visitas orientadas para o público interno e externo;
- Capacitação voltada aos calouros da UFGD;
- Cursos e treinamentos em bases de dados;
- Orientações a normatização de trabalhos acadêmicos;
- Reservas e renovações on-line;
- Repositório Institucional;
- Normas Técnicas NBR's e Mercosul on-line;
- Referências on-line;
- Portal de Periódicos da CAPES;
- Biblioteca virtual Minha Biblioteca;
- COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica;
- Circulação de recursos informacionais (empréstimo/devolução e renovações) aos usuários da UFGD e UEMS;
- Normalização bibliográfica;
- Catalogação na fonte (Ficha catalográfica eletrônica – módulo acadêmico no UFGDNet);
- Acesso ao Wi-fi.

Observação: a comunidade em geral, pode ter acesso ao acervo das bibliotecas da CSB através de consulta local, onde os usuários utilizam o acervo no interior das bibliotecas.

ESTRUTURA:

A Biblioteca Central possui um mezanino e dois pavimentos, com uma área total de 3.520,29m². No térreo estão localizados:

- balcão de atendimento;
- guarda-volumes: 24 armários de 16 portas, totalizando 384 unidades de uso;
- acervo geral 1ª parte: Das classes 001 a 599;
- terminais de consulta ao acervo bibliográfico;



- laboratório de Informática com 23 computadores;
- sala de preservação de materiais bibliográficos onde são restaurados os livros danificados pelo uso de Revistas e Jornais juntamente com as monografias de graduação e de pós-graduação da UFGD;
- para a inclusão dos portadores de deficiência visual há uma sala com tratamento acústico para a leitura de materiais bibliográficos não disponíveis em Braille;
- Hall de entrada com Cantina;
- Biblioteca da UEMS;
- no primeiro andar estão armazenados o acervo de livros das classes 600 a 999, coleção especial MS/MT, Teses, a coleção especial Acervo José Pereira Lins;
- terminais de consulta;
- ambiente de leitura com aproximadamente 52 mesas e 240 cadeiras;
- sala de videoconferência;
- salas administrativas;
- mezanino com mesas e cabines de estudo individual.

A Biblioteca Setorial da FADIRI está situada junto à Faculdade de Direito e Relações Internacionais, em um espaço térreo, com uma concentração de materiais bibliográficos da área de ciências sociais e aplicadas.

A Biblioteca Setorial do HU está situada junto ao Hospital Universitário da UFGD em um espaço térreo, com uma concentração de materiais bibliográficos da área de ciências da saúde.

POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:

A CSB mantém seu acervo em constante atualização, com aquisições oriundas de compras e doações. Para a atualização do acervo bibliográfico foi criada a Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos, composta por um professor de cada faculdade, por bibliotecários e representantes da graduação e da pós-graduação, que elaborou a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, a qual estabelece critérios e prioridades na seleção e aquisição do material que comporá o acervo físico e digital da biblioteca, possibilitando a formação, desenvolvimento e atualização dos materiais bibliográficos de acordo com os objetivos da UFGD, permitindo um processo de seleção sistematizado nas diferentes áreas que dão suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

RECURSOS HUMANOS:

Atualmente a equipe de servidores da CSB é composta por:

05 Bibliotecários/Documentalistas;

01 Administrador;

01 TI;

01 TAE;

08 Assistentes Administrativos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Para melhor atender a comunidade acadêmica, as bibliotecas da CSB possuem horários diferentes de funcionamento.

Biblioteca Central – Unidade II

De segunda a sexta-feira das 08h às 21h;

Biblioteca Setorial da FADIRI

De segunda a sexta-feira das 10h às 22h;

Sábado: Das 7h30min às 11h30min

Biblioteca Setorial do HU

De segunda a sexta-feira das 07:30 às 11:30 / das 13h às 17h

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Registramos como ponto forte do programa o perfil do corpo Docente. Atualmente o colegiado é formado por 15 (quinze) professores permanentes, 3 (três) professores colaboradores e 1 (um) professor visitante.

Na Linha Pesquisa 1: estão vinculados a esta linha de pesquisa os/as docentes: Prof. Dr. Aldrin Cleyde da Cunha, Prof. Dr. Andrébio Márcio Silva Martins, Prof. Dr. Antonio Dari Ramos, Prof. Dr. Cássio Knapp, Prof. Dr. Daniel Valério Martins, Prof. Dr. Neimar Machado de Sousa, Prof^a Dr^a Raquel Alves de Carvalho, Prof^a Dr^a Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki e o Prof. Dr. Walter Roberto Marschner.

Já a Linha de Pesquisa 2: Território e os docentes: Prof^a Dr^a Andréia Sangalli, Prof. Dr. Carlos Alberto Baca Maldonado, Prof^a Dr^a Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel, Prof. Dr. João Edmilson Fabrini, Prof^a Dr^a Laura Jane Gislotti, Prof. Dr. Levi Marques Pereira, Prof^a Dr^a Rosa Sebastiana Colman, Prof. Dr. Roberto Lobo Munin, Prof^a Dr^a Rosemeire Aparecida de Almeida e o Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho.

Dos 19 professores todos são doutores e destes 8 pós doutores. As pesquisas e a proposta de ensino



refletem a abrangência das áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, superando dicotomias e fragmentações nas diversas áreas do conhecimento científico. A maior parte dos professores do PPGET atuam nas duas licenciaturas da Faculdade Intercultural Indígena: (i) Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu; (ii) Licenciatura em Educação do Campo Leduc. O corpo docente está, portanto, diretamente vinculadas ao perfil do PPGET.

A articulação se dá pela orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação de projetos de iniciação científica, participação dos alunos de graduação em projetos de pesquisa, ensino e extensão dos professores, mas também participação em eventos acadêmicos, publicações conjuntas, etc.

O curso tem adotado docência compartilhada como estratégia na oferta das disciplinas, isso demonstra uma coesão e compatibilidade do colegiado, sendo este um exercício de diálogo e prática interdisciplinar uma vez que temos exercitado a docência compartilhada com docentes que possuem formações diferentes.

No ano de 2020 o Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade teve o ingresso do prof. Daniel Velário Martins, como professor visitante do programa. O processo seletivo contou com 35 inscritos, favorecendo a seleção de um profissional com forte vinculação de sua produção intelectual com a temática do Programa.

Para além disso, cabe ressaltar que o PPGET tem se ocupado do desenvolvimento de pesquisa na área de Educação e Território, buscando formar profissionais que deem conta das demandas do gestão territorial e de ensino e da pesquisa, seja no âmbito da educação básica, seja no âmbito universitário. Dessa forma, todos os docentes (permanentes, colaboradores e visitantes) tem contribuído para a proposta do Programa, adequando as suas pesquisas à realidade de interesse do PPGET. Nesse sentido, cabe apresentar uma breve descrição dos projetos de pesquisa que estão em andamento no Programa e são coordenados por docentes do colegiado. Dessa forma, é possível verificar o perfil do corpo docente e como cada um tem contribuído para o fortalecimento do Programa nas suas respectivas linhas de pesquisa.

Cabe lembrar nesse sentido que o PPGET tem 23 (vinte e três) Projetos de Pesquisa que estão sendo coordenados por docentes do colegiado do programa. Sendo 8 (oito) na Linha de Educação e diversidade e 15 (quinze) na linha de Território e Sustentabilidade.

Assim, o Prof. Dr. Walter Roberto Marschner, possui a coordenação de três projetos de pesquisa: A educação do campo e a resignificação do campesinato; Juventude do campo: identidades e representações; Implementação de Bolsas de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade/PPGET.

O projeto de pesquisa A educação do campo e a resignificação do campesinato, entende que a educação do campo é uma política pública que completa 20 anos no Brasil. Por meio de seus diversos programas (desde alfabetização até ensino superior) possibilitou a inserção de milhares de jovens do campo nas universidades públicas. Contrariando a clássica relação entre formação superior como superação de uma cultura rural e conseqüente urbanização, esse histórico de educação nos assentamentos e comunidades possibilitou reafirmar o campo não mais como espaço subalterno ou pretérito, mas como espaço de protagonismo pedagógico e de recriações de identidades. Herdeira do acúmulo de experiências das escolas família agrícolas desde a França até o Brasil, a educação do campo traz como característica fundamental em todos os seus programas a pedagogia da alternância, uma dinâmica pedagógica que estabelece uma relação integrada entre tempo escola/universidade e tempo comunidade (espaço vivencial do educando), estabelecendo também uma relação dialética entre teoria e prática, saber popular e conhecimento científico. Resulta dessa relação integrada a produção de um conhecimento orgânico à realidade dos educandos, gerando pesquisas com enfoque na história local e nos processos societários imediatos. Uma educação para que o campo "se pense e se transforme". Na experiência dos educandos do PRONERA alia-se formação acadêmica com formação política com claros ganhos em termos de empoderamento individual e coletivo. A partir da sistematização de algumas experiências de formação consolidadas em universidades brasileiras, a presente comunicação pretende apresentar indicadores do que aqui chamamos de recriação do campesinato, substanciadas em novas identidades, projetos de vida e perspectivas de desenvolvimento local. A pesquisa vale-se de dados do recente PNERA.

O projeto de pesquisa Juventude do campo: identidades e representações, insere-se na linha temática 'Educação e diversidade', visando contribuições nos estudos e proposições sobre diretrizes curriculares, projetos políticopedagógicos e produção de material didático no âmbito da educação do campo. Num primeiro momento o projeto pretende explorar junto a jovens e adolescentes de escolas do campo algumas linguagens de representação, tais como teatro, cinema, vídeo e fotografia, suscitando elaborações narrativas acerca da identidade, direitos e perspectivas de desenvolvimento dos jovens do campo. Através das oficinas e da organização de um programa de apresentação de espetáculos nas



comunidades do entorno das escolas, pretende-se oferecer aos jovens e adolescentes formação no uso destas linguagens como instrumento de ação cultural e comunicação social, avançando na inclusão social e ampliação da cidadania, no sentido de dar respostas à situação de invisibilidade e estigmatização a que grupos sociais muitas vezes estão expostos, como é o caso do população jovem dos assentamentos. Num segundo momento o registro e sistematização destas elaborações, narrativas e representações servirão de base para encontros de formação continuada de professores de escolas do campo, tanto no debate acerca da implantação de diretrizes curriculares como na formulação de material didático no âmbito da educação do campo.

Por fim, o projeto Implementação de Bolsas de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade /PPGET, visa a permanência e qualificação do mestrado PPGET junto à CAPES, implementando ações que contribuam para o alcance da: 1) Missão: Implementar uma agenda de pesquisa amparada na interdisciplinaridade/interculturalidade que dê conta da dinâmica da educação x território em espaços fronteiriços. 2) Visão: Alcançar o nível de excelência da Capes na área interdisciplinar, com forte atuação nacional e internacional nos estudos sobre a questão indígena e camponesa, no que tange à compreensão das potencialidades e problemáticas de seus territórios.

Já o projeto Ação Saberes Indígenas na Escola, coordenado pelo Prof. Dr. Neimar Machado de Souza, consiste na implantação de um serviço em rede eletrônica para registro, documentação e informação sobre a história, a cultura e as formas próprias de organização social dos povos e comunidades tradicionais em Mato Grosso do Sul. A razão dessa iniciativa fundamenta-se na dispersão de documentos por arquivos distantes do estado, a oralidade dos saberes, além da constatação que a perda de conhecimentos é um risco no contexto das aldeias. Ademais, a documentação não está restrita somente ao passado, mas continua sendo produzida em trabalhos de campo e nos atendimentos realizados pela Licenciatura Intercultural Indígena, que resultam em registros em diversas mídias. Os principais interessados e beneficiários serão os professores, pesquisadores e as escolas indígenas. Embora existam centros de documentação histórica no estado, o trabalho está longe de ser concluído, pois não basta possuir a guarda física do documento, se o acervo não estiver organizado de acordo com descritores que permitam sua rápida consulta e recuperação por pesquisadores.

O Prof. Dr. Andrébio Marcio Silva Martins, coordena o projeto Documentação, análise, descrição, comparação e ensino de línguas indígenas brasileiras, que é desenvolvido no âmbito da Linguística Descritiva, com o propósito de documentar, analisar e descrever línguas indígenas; no âmbito da Linguística Histórica, a fim de realizar estudos histórico-comparativos, bem como no âmbito da Linguística Aplicada, no que diz respeito às discussões acerca do ensino de línguas indígenas em contextos complexos, com o objetivo de problematizar metodologias de ensino e de realizar a produção de materiais e recursos didáticos que possam ser utilizados nas escolas indígenas. Este projeto abarca as línguas indígenas faladas, principalmente, nos estados de Mato Grosso do Sul, Rondônia, Amazonas, Pará, Acre, Santa Catarina, e Goiás, considerando também as línguas que se encontram em regiões de fronteira com o Brasil, como Paraguai, Argentina e Bolívia. Serão incluídas também línguas mortas documentadas. Com este projeto de pesquisa, buscar-se-á ampliar os estudos linguísticos das línguas indígenas, além de contribuir para as discussões acerca do ensino delas na formação de professores indígenas e nas escolas indígenas.

O projeto Laboratório de Formação de Professores em Etnomatemática e Práticas Transdisciplinares, sob responsabilidade do Prof. Dr. Aldrin Cleyde da Cunha, propõe investigar metodologias alternativas que promova a Etnomatemática e as práticas transdisciplinares para o ensino nos diversos componentes curriculares presente no meio escolar, valorizando elementos socioculturais, presentes na geração, organização intelectual e social e a difusão desse conhecimento. Considerando a importância em oferecer mecanismos socioculturais para facilitar e permitir o fortalecimento da identidade cultural na formação de professores, assim como, reforçar o diálogo entre as culturas, o acesso a igualdade, equidade, para começar a forjar, em cada um de nós, como indivíduos e como educadores, abertura, compreensão, respeito, solidariedade e ética pela diversidade. Os trabalhos serão desenvolvidos pelo grupo de pesquisa, por meio de estudo bibliográficos, estudo de casos, estudo de campo entre outras formas de investigação, que possa possibilitar situações didáticas diferenciadas que se fundamente na Etnomatemática e em práticas transdisciplinares. Deste modo, formando professores que busquem não só atender as normas educacionais vigentes, mas educadores comprometidos em fortalecer e dinamizar o seu contexto sociocultural, respondendo a necessidade de sua comunidade e as necessidades da sociedade contemporânea.

Já, o Prof. Dr. Antônio Dari Ramos coordena o projeto, Os Jesuítas e a escravidão na Idade Moderna, utilizando a documentação histórica jesuítica dos séculos XVI ao XVIII no tocante a sua ação missionária, investigamos a participação da Companhia de Jesus na economia escravista, seja na assistência religiosa



ou no comércio propriamente dito de mercadorias humanas africanas e afrodescendentes, com o objetivo de identificar a natureza da participação da Ordem nesse contexto, mas também as tensões internas geradas por esta participação. A hipótese defendida é que a teologia moral jesuítica dominante sobre o trabalho forçado esteve pautada pelo costumeiro pragmatismo da Ordem, de modo que ela se centrou, em sua documentação oficial, na defesa e justificação da condição servil africana. Houve, entretanto, diversas vozes dissonantes, as quais foram sistematicamente silenciadas pelo sistema de escrita e de decisão da Companhia de Jesus. Ao defender ao mesmo tempo a legalidade da escravização africana e, sob certas condições, da liberdade dos indígenas americanos, os jesuítas não somente contribuíram para a racialização da escravidão, justificada por motivos morais, religiosos e econômicos, como adequaram sua ação missionária às condições econômico-jurídicas que encontraram nos reinos onde missionaram, tendo como centro os benefícios conquistados para a própria Ordem, embora muitos missionários demonstrassem constrangimento moral quanto ao assunto. As fontes históricas utilizadas são aquelas geradas oficialmente pela Companhia de Jesus (Cartas Anuais, correspondências pessoais e institucionais, crônicas, orientações oficiais, obras de caráter teológico-filosófico produzidas pelos jesuítas). A metodologia utilizada é a hermenêutica.

E o Projeto Kokue - Implantação de roças didáticas agroecológicas e segurança alimentar: espaço para a formação de professores e o ensino de ciências na Educação Básica nas escolas indígenas, coordenado pela Profa. Dra. Raquel Alves de Carvalho, que se trata de um projeto que tem por objetivo construir espaços formativos interdisciplinares e de troca de saberes de roça didática agroecologia seguindo a tradição dos guarani, que colabore para valorização dos conhecimentos tradicionais e que mobilize esforços para melhoria do ensino de ciências a partir de elementos concretos das realidades das aldeias e do campo, contribuindo para a garantia da segurança alimentar nestes espaços.

Já a linha de Território e Sustentabilidade possui os seguintes projetos coordenados pela Profa. Dra. Andreia Sangalli.

A Etnociências Como Ferramenta De Análise Da Diversidade Biológica E Cultural Dos Povos Do Campo E Dos Povos Indígenas, onde o objetivo da pesquisa é identificar, registrar e analisar a relação homem, recursos naturais e conhecimentos tradicionais que caracterizam os povos do campo e os indígenas Guarani/Kaiowá do MS e como refletem na vida em sociedade (in situ e ex situ). A pesquisa será desenvolvida no período de agosto de 2015 a julho de 2019. As atividades serão desenvolvidas em assentamentos e aldeias onde residem acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena, considerando maior facilidade de acesso e comunicação, principalmente com os indígenas em função da língua materna, e em função do número expressivo de assentamentos e aldeias no Estado. A primeira etapa consiste em localizar nos assentamentos os informantes. Mediante o aceite, o interesse e a disponibilidade do informante em participar da pesquisa, será solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo esclarecida sua participação na pesquisa. Serão aplicados questionários semiestruturados, com a intenção de realizar a Catalogação das espécies e registros etnobotânicos, etnozoológicos, etnoecológicos.

O projeto Diversidade socioambiental, soberania alimentar e políticas públicas como possibilidades para o desenvolvimento sustentável em assentamentos de MS, em que tem como questão central a coleta de informações que possibilitem compreender como os assentamentos e seus territórios estão organizados quanto: à disponibilidade de recursos naturais e as formas de utilização acessadas; às práticas agrícolas desenvolvidas pelos agricultores locais (origem das sementes, técnicas de preparo do solo, o uso de insumos químicos, manejo das embalagens, conhecimentos sobre os agroquímicos utilizados, destino dos alimentos produzidos); relação entre recursos naturais e cultura local (alimentação, saúde, artesanato); e a organização sociopolítica desses espaços (movimentos, associações e cooperativas que atuam nos territórios). O espaço amostral inclui assentamentos localizados nos municípios de Sidrolândia, Ponta Porã e Corumbá. A metodologia a ser utilizada será a de pesquisa documental, pesquisa exploratória (nas reservas legais e demais espaços biodiversos) além de entrevistas guiadas por questionários semiestruturados à famílias assentadas. Através da pesquisa pretende-se: gerar informações da realidade infraestrutural dos assentamentos, diagnosticando as vulnerabilidades que necessitam de atenção das comunidades e da gestão pública bem como as potencialidades que poderão contribuir para melhorar as condições de vida no assentamento; contribuir com a geração de atividades produtivas que incentivem a permanência dos jovens em seus territórios; impulsionar as cadeias produtivas e arranjos produtivos locais de produtos da sociodiversidade, valorando a cultura local e contribuindo com a saúde humana e ambiental em suas comunidades.

Etnoconhecimentos em plantas medicinais e alimentícias não convencionais: subsídio para tratamento preventivo e curativo de doenças em populações do campo de MS, que vislumbra a integração de instituições de Ensino e Pesquisa (UFGD, UFMS e FIOCRUZ) e ações de pesquisa, extensão e ensino, a



serem desenvolvidas em comunidades do campo em que há atuação do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC)/UFGD. As ações de pesquisas investigarão as relações dos camponeses com as plantas alimentícias não convencionais (medicina preventiva) e plantas medicinais (medicina alternativa/curativa) com as doenças que acometem esses povos e as técnicas ou métodos tradicionais de tratamento para a cura ou minimização dos sintomas, além de analisar os perfis químicos dos extratos das plantas. Nas ações de extensão, os pesquisadores transmitirão aos grupos comunitários participantes das atividades o que há de conhecimento sistematizado sobre essas categorias de plantas, em momentos de partilha do saber. Nas ações de ensino, os conhecimentos produzidos serão reunidos em materiais didáticos ou paradidáticos, através de oficinas que serão realizadas junto aos acadêmicos da Licenciatura em Educação do Campo. A produção desses materiais subsidiarão práticas educativas nas escolas do campo, contribuindo para a valorização do saber popular, a manutenção da diversidade ambiental e cultural e para o desenvolvimento da cadeia produtiva de plantas biofuncionais.

O Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho coordena dois projetos. Reflexões acerca do Currículo e das Práticas Pedagógicas Contra-Hegemônicas na Formação de Educadores do Campo na LEDUC e no PPGET: Avanços e Desafios, este projeto de pesquisa tem como objetivo refletir acerca dos Avanços e Desafios do Currículo e das Práticas Pedagógicas Contra-Hegemônicas presentes na Formação de Educadores do Campo na LEDUC e no PPGET. A construção de um novo projeto de Educação do Campo está relacionada com a junção de algumas entidades, instituições e movimentos sociais que em 1998 formaram a Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo. Na formação de educadores do campo é de fundamental importância que as universidades possam formar educadores-professores preparados para compreender a realidade das escolas do campo. É uma formação que se faz necessária para garantia dos direitos nas especificidades territoriais de seus povos. A metodologia utilizada será primeiramente, a pesquisa bibliográfica a respeito da Educação do Campo, Formação de Educadores, Educação Inclusiva, Questão Agrária, Campesinato, Territórios/Territorialidades. Em segundo momento, faremos a análise dos seguintes documentos: o Manual de Operações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO) (Portal do MEC), Proposta Política Curricular (PPC) da LEDUC, Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) (2018) do PPGET, circulares, notas e manifestos do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), notícias e reportagens relacionadas as Licenciatura em Educação do Campo (Google alertas). No terceiro momento, utilizaremos a pesquisa-participante e, também, dialogaremos com os acadêmicos e professores, na qual, descreveremos as atividades realizadas no ensino-pesquisa-extensão nos Cursos da LEDUC e PPGET. E ainda, A Questão Agrária nas Escolas Públicas de Educação Básica na Região da Grande Dourados de Mato Grosso do Sul, que tem o objetivo de compreender como a Questão Agrária é discutida nas escolas públicas de Educação Básica da região da Grande Dourados e adjacências. A Questão Agrária, que reúne um debate crítico a respeito do acesso e uso da terra, é um tema essencial para se trabalhar com educandos nas escolas do campo, pois trata da realidade vivida pelos mesmos. Sendo assim, é essencial saber se as escolas do campo possuem um projeto fundamentado na Educação do Campo, e qual é o espaço ocupado por esta temática no interior desta proposta, ou se estas escolas estão trabalhando os mesmos conteúdos da escola urbana. Por isso, entendemos que, respeitando as especificidades, a Questão Agrária, também é assunto importante a ser debatido nas escolas urbanas, sobretudo, porque o estado de Mato Grosso Sul, traz em seu processo histórico de formação espacial uma realidade que só pode ser entendida de maneira plena se levarmos em conta o debate da Questão Agrária. Como metodologia: Analisaremos os Projetos Político-Pedagógicos das escolas investigadas a fim de identificar como o debate da Questão Agrária se faz presente; Nas escolas do campo analisaremos o Projeto Político-Pedagógico a fim de identificar um projeto de Educação do Campo.

O projeto Conflitos entre camponeses e indígenas e proprietários rurais do agronegócio no Estado Paraná e de Mato Grosso do Sul, coordenado pelo Prof. Dr. João Edmilson Fabrini, tem por objeto os conflitos no campo nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul estão relacionados aos desencontros entre, de um lado, camponeses e indígenas, e de outro, latifundiários e agronegócio, principalmente. Tais conflitos possuem uma expressão geográfica verificada nas características espaciais em que estão inseridos, bem como num conjunto de ações assentadas no espaço que se ergue como parte das estratégias de existência e recriação dos sujeitos camponeses/indígenas e agronegócio/latifundiários. Nesse sentido, o objetivo principal desse projeto é compreender a espacialização dos conflitos recentes no campo nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul no período de 2010 a 2019.

A Profa. Dra. Laura Jane Gisloti coordena três projetos de pesquisa, percepção de estudantes de escolas públicas urbanas e do campo da região da Grande Dourados em relação aos Insetos (Arthropoda, Insecta), em que Os Insetos compõem o táxon de seres vivos mais diverso do nosso planeta, encontrados em quase toda a Terra, desempenham funções fundamentais para os ecossistemas, sendo eles os



principais polinizadores e promotores da biodiversidade. Objetivados por estas relevâncias e com a intenção de compreender o conhecimento sobre insetos, nas escolas públicas urbana e do campo, esta pesquisa consiste em investigar e levantar os conhecimentos de estudantes do campo e da cidade, relacionados aos insetos. A metodologia utilizada será realizada no campo de pesquisa da Etnoentomologia, através da aplicação de formulários de entrevistas livres e semi-estruturadas, esta última acompanhada de imagens e material entomológico montado e/ou em álcool, contendo insetos do Centro-Oeste brasileiro para que seja possível associar os nomes populares aos científicos. Os formulários serão armazenados, salvos em um banco de dados no computador, para consultas e comprovações. Serão levantados basicamente dois dados como idade, gênero, nível de escolaridade e o segundo sobre o conhecimento entomológico das e dos estudantes, afim de tentar compreender o processo de construção deste conhecimento no contexto urbano e rural local.

O projeto Insetos e os Saberes Tradicionais dos povos Kaiowá da Terra Indígena Panambizinho, Dourados, MS, observa que Desde o início da humanidade, os insetos existem e têm grande significância na vida sociocultural de diferentes grupos e principalmente na região tropical, o inseto é uma presença constante na vida e na cultura dos povos. Assim, trocar saberes entre a ciência ocidental e o conhecimento de comunidades tradicionais sobre o meio ambiente é uma área da Ciência que vem chamando atenção dos interessados na construção do conhecimento universal. Neste campo, a etnociência têm se destacado como forma de diálogo entre os saberes ocidentais e os saberes tradicionais. Este ramo da ciência estuda o conhecimento das populações humanas sobre os processos naturais, tentando desvendar o conhecimento humano acerca do mundo natural, as taxonomias e classificações populares e suas relações. A Etnobiologia demonstra o relativismo pelo qual é possível reconhecer outros modelos de construção e apropriação da natureza não necessariamente e absolutamente fundados no racionalismo e pragmatismo da ciência vigente, pois indica os diferentes modos em que o conhecimento sobre o mundo natural está organizado. Considerando que cada sociedade possui uma maneira própria de perceber, conhecer, caracterizar, nomear e classificar a diversidade biológica, imagina-se que o saber etnoentomológico dos povos indígenas Kaiowá seja tão rico e primoroso quanto a sua diversidade entomológica, cultural e linguística. Sendo este projeto pioneiro nessa investigação, poderá contribuir para a abertura de novas e complexas questões dentro das Ciências Biológicas. A metodologia será baseada nos métodos de pesquisa em Etnobiologia, unindo técnicas quantitativas (consenso do informante, alocação subjetiva e totalização de usos) e qualitativos (entrevistas, turnê guiada, ordenamento e estímulos visuais). Nas ocasiões em que será necessário confirmar a consistência e a validade de determinadas respostas, iremos recorrer à repetição de perguntas, criando-se situações sincrônicas (mesma pergunta: feita a pessoas diferentes, em tempos bastante próximos) e diacrônicas (mesma pergunta: repetida à mesma pessoa, em tempos bem distantes). A análise das informações obtidas será qualitativa, efetuada por meio da interpretação do discurso dos entrevistados, buscando, sempre que possível, justapor o modelo percebido (conhecimento etnoentomológico) ao modelo operacional (conhecimento científico). Assim, este trabalho tem a seguinte finalidade: a investigação dos conhecimentos que a comunidade da Terra Indígena de Panambizinho, Guarani-Kaiowá da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul possuem sobre os insetos, tanto no aspecto biológico, ecológico e social, quanto nas influências que houve e que ainda existem na construção de conhecimentos por essa população. É uma análise, sob o ponto de vista sustentável, com a intenção de realizar um diálogo com a comunidade a fim de discutir sobre qual o interesse destes sobre sua cultura e os ensinamentos adquiridos através de seus pais e avós sobre os insetos, os usos, as categorizações e o manejo desse grupo de animais nesta comunidade.

Já o Conhecimento tradicional Kaiowa e Guarani de plantas medicinais: Etnobiologia e conservação no ensino de Ciências, onde o objetivo deste projeto é estudar o Conhecimento Tradicional, associado às plantas medicinais na aldeia Limão Verde do povo Guarani e Kaiowá, no município de Amambai, Mato Grosso do Sul, levantando os conhecimentos tradicionais botânicos com foco na conservação da biodiversidade local. A metodologia será realizada no âmbito da Etnobiologia através da observação participante e aplicação de formulários de entrevistas livre e semi-estruturadas, acompanhadas da produção de materiais audiovisuais em formato digital, salvas em um banco de dados para consultas e comprovações, possibilitando também o compartilhamento destes materiais com a comunidade envolvida no estudo. Basicamente, serão levantados dados referentes à origem e história de vida dos participantes e sobre o conhecimento tradicional associado à conservação das plantas do cerrado, com o intuito de compreender a dinâmica de construção e transmissão deste conhecimento no contexto produtivo/social local. Pretende-se ainda dialogar com a comunidade escolar acerca dos conhecimentos tradicionais e a conservação do cerrado. Portanto, tal estudo pode contribuir na organização de caráter acadêmico de informações acerca dos conhecimentos tradicionais, que poderão utilizadas no sentido de



contribuir para a conservação da biodiversidade e sustentabilidade das relações humanas com o ambiente, estimulando ainda discussões sobre os processos educacionais.

Dois são os projetos coordenados pela Profa. Dra. Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel, Ruralidades contemporâneas: identidade, cultura e formas de produção nos assentamentos de Mato Grosso do Sul, onde esta pesquisa tem por objetivo analisar como se caracteriza na atualidade o espaço rural do Mato Grosso Sul, apontando para a história de vida da população dos assentamentos, e das fazendas de seu entorno, em termos econômicos, social, cultural e na relação homem-natureza. A pesquisa terá duração de três anos, 2018-2021, e ocorrerá nos municípios em que o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFGD possui estudantes, dentre os quais se destacam Ponta Porã, Nioaque e Corumbá. Sabendo-se que o Mato Grosso do Sul possui uma população de aproximadamente 351.625 pessoas que habita no campo - no censo de 2010 do IBGE -, e que também possui 27.764 famílias assentadas distribuídas em 204 assentamentos espalhados pelo estado (INCRA, 2017), cada vez mais se faz necessário compreender como esta população vive e atualiza suas trajetórias. Assim, proponho aqui esmiuçar como se configura o rural em uma região de fronteira, com os seus tensionamentos, mudanças e permanências. Isso porque, após décadas de criação do estado e de expansão das atividades do agronegócio em seu território, cabe agora chegar o ficou ou não ficou em seu meio rural, ou seja: como se atualiza a identidade dos moradores do campo? Quais as implicações das peculiaridades de uma região de fronteira? tanto em termos de lugar, como de atividades agrícolas - na vida dos assentados? Como ocorre a integração social dentro dos assentamentos formados por pessoas de diferentes cidades do Mato Grosso do Sul, de outros estados e de outro país, como o Paraguai? Quais as tensões e conflitos atuais? Qual o futuro dos lotes e da juventude rural? O que é o rural no Mato Grosso do Sul, e em que medida poder-se-ia criar modelos de comparação com outras regiões do país? Essas são questões que esse projeto de pesquisa se propõe a investigar. Em termos metodológicos, a condução da pesquisa será feita de forma qualitativa com a utilização de entrevistas semiestruturadas, observação e análise de documentos junto aos assentados alvo deste trabalho.

E, Educação do campo: Trajetória social, transmissão do saber e processos de aprendizagem entre os jovens rurais do Mato Grosso do Sul, em que tem como foco de análise investigar os processos de aprendizagem escolar que envolvem os jovens camponeses do Mato Grosso do Sul dos municípios que possuem polo de atendimento da Licenciatura em educação do campo: Ponta Porã, Nova Alvorada do Sul, Amambaí, Itaquiraí, Dourados, Nioaque, Sidrolândia, Corumbá. Assim, a problemática proposta busca se debruçar sobre as seguintes indagações: em que medida a trajetória escolar dos jovens do campo vincula-se ao tipo de capital social e cultural experimentado na família e/ou na escola? Como ocorre o envolvimento da família camponesa com o desempenho escolar dos filhos? Como ocorre a transmissão dos diversos tipos de saberes nas famílias? E, ainda, quais são os saberes (bens socioculturais) valorizados pelas famílias camponesas? Como a escola do campo articula o saber local com o saber escolar?

Já a Profa. Dra. Rosimeire Aparecida de Almeida, é responsável pelo projeto de Implantação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica: dinamização da agricultura familiar no Território Rural do Bolsão-MS, tendo como foco os agricultores familiares do Território Rural do Bolsão, em Mato Grosso do Sul, têm resistido em suas propriedades numa região de expansão acelerada do plantio de eucalipto visando produção de pasta de celulose. Aliada a essa luta pela permanência na terra, soma-se o esforço de algumas unidades de produção, em especial de assentados da reforma agrária, que buscam mudanças no sistema de produção convencional para o agroecológico, caracterizando o que Gleissman (2000) chama de transição agroecológica. Todavia, isso ocorre em meio a muitas dificuldades que vão desde a precariedade de infraestrutura dos projetos de reforma agrária no TR do Bolsão aos problemas no sistema de produção, como: falta de acesso a sementes de qualidade e quase ausência de assistência técnica voltada à transição agroecológica; baixa autonomia na substituição de insumos. Portanto, essa proposta visa criar um Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica que atue nessas unidades que estão em transição agroecológica no sentido de potencializar os três níveis de transição, a saber: 1- Redução e racionalização do uso de insumos químicos; 2- substituição de insumos; 3- Manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos. Para tanto, busca-se estimular a criação de bancos comunitários de sementes crioulas, produção de caldas defensivas e biofertilizantes, ações fundamentais para a recuperação da qualidade do solo e para garantir a soberania alimentar desses agricultores e suas famílias. Assim, este trabalho visa promover a transição agroecológica e incentivar o surgimento de indivíduos? multiplicadores? dessa ideia, junto aos grupos de agricultores e agricultoras familiares em assentamentos e comunidades rurais do TR do Bolsão. Como o efeito multiplicador é processual, o ponto de partida deste trabalho são as unidades familiares do assentamento? Vinte de Março?, em Três Lagoas, uma vez que neste projeto existe um processo de transição em andamento assistido pela UFMS/Campus de Três Lagoas. Portanto, serão realizadas várias atividades como Feira para resgate das espécies crioulas,



produção e armazenamento destas espécies, cursos e oficinas sobre caldas e biofertilizantes, associativismo e implementação de canais curtos de comercialização. Espera-se com este projeto promover a articulação dos três níveis da transição agroecológica, em particular o redesenho do agroecossistema rumo à autonomia dos agricultores no tocante a sementes para o plantio, substituição de insumos, soberania alimentar e implementação da renda. Por fim, os resultados devem extrapolar o sistema produtivo e os agricultores familiares, uma vez que a troca de experiência e socialização de saberes agroecológicos produz conhecimento técnico-científico sobre as condições de cultivo na região do Borsão para além da sua? vocação florestal? Na necessária interação entre o senso comum e o conhecimento científico para a recuperação da diversidade socioambiental.

Dois são os projetos coordenados pela Profa. Dra. Rosa Colman, Plataforma do Mapa Continental Guarani, que aparece, portanto, como uma ferramenta fundamental para consolidar essas diversas iniciativas dispersas, composta a partir dos dados sobre as comunidades guarani e os espaços onde vivem. O desenvolvimento da plataforma já favoreceu a ampliação das redes de colaboração que permitiu agregar a publicação de 2 novas etapas de levantamento: - Um conjunto de informações georreferenciadas sobre os sítios arqueológicos de tradição tupiguarani, classificados como pertencentes aos ancestrais dos povos guarani, vem sendo sistematizados, ao longo de décadas, pelo pesquisador Francisco Noelli e revisados com apoio de Angelo Corrêa. Inicialmente foram revisados e publicados um conjunto de cerca de 1100 sítios arqueológicos, localizados no Brasil, nos municípios onde hoje há ocupação atual de aldeias guarani. Progressivamente, os arqueólogos responsáveis por essa camada de dados vêm revisando e inserindo no sistema as informações reunidas em seu banco de dados que totalizarão cerca de 4500 sítios de tradição tupi guarani. - Um conjunto de informações georreferenciadas sobre as aldeias e acampamentos de retomada dos povos Kaiowa e Guarani localizados no Mato Grosso do Sul levantados no âmbito do Projeto Mapa Continental Guarani 2016, por pesquisadores ligados à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), em parceria com a Aty Guasu? Grande Conselho do Povo Guarani e Kaiowa no Mato Grosso do Sul.

E o Observatório das migrações em São Paulo: Migrações Internas e Internacionais Contemporâneas no Estado de São Paulo, onde a proposta dá continuidade ao projeto temático Observatório das Migrações em São Paulo (Núcleo de Estudos de População - UNICAMP), com apoio da FAPESP (processo número 2009/06502-2) de 2009 a 2013. Nesta segunda fase da pesquisa, a problemática do Observatório das Migrações em São Paulo emerge a partir da necessidade de aprofundar o conhecimento teórico, metodológico e empírico acerca das configurações e das especificidades que os processos migratórios internos e internacionais assumem em diferentes espaços do território paulista na 'era da mobilidade'. O objetivo principal deste projeto é conhecer e analisar as transformações nos processos migratórios nacionais e nas migrações internacionais para, de e no Estado de São Paulo a partir das diversificadas modalidades migratórias. Nesse sentido, focalizar o contexto estadual das migrações internas e internacionais envolve fortemente as regiões do interior do Estado de São Paulo e as metrópoles, para a compreensão da reprodução social de dinâmicas socioespaciais, econômicas, urbanas, demográficas e de distintos contingentes migratórios presentes nos espaços paulistas. Em uma perspectiva interinstitucional e interdisciplinar, incorporará pesquisadores de diversas formações acadêmicas que dialogam com o fenômeno migratório. Do ponto de vista das competências institucionais-acadêmicas, aglutina pesquisadores de distintas instituições de ensino superior e pesquisa do Estado de São Paulo (UNICAMP-NEPO/CEPAGRI/IFCH/FCA), UFABC, Fundação Carlos Chagas, Museu do Café e Museu da Imigração). Busca apreender e analisar as modalidades migratórias advindas das novas lógicas da migração e suas configurações no tecido social paulista.

Por fim, o Prof. Dr. Levi Marques Pereira, coordena o projeto Transformações sociocsmológicas nos modos de produção de coletivos kaiowá, guarani e terena no MS: interfaces entre antropologia e história a partir de reflexões sobre alterações no ambiente e nas formas de territorialidade, no qual investiga a Guerra da Tríplíce Aliança (1864-1870) forjou a delimitação das atuais fronteiras nacionais entre Brasil e Paraguai. A partir de 1882 a Companhia Mate Laranjeiras, recebeu milhões de hectares terras em concessões de arrendamento em pleno território de ocupação tradicional kaiowá e guarani. O objetivo da pesquisa é reunir dados e produzir reflexões a respeito dos modos como esses coletivos indígenas se engajaram, e seguem se engajando nestes processos de transformações, a partir de suas próprias pautas culturais, ou seja, seus modos próprios de conhecer e transformar. Atenção será dada aos procedimentos através dos quais os coletivos indígenas apreendem e significam os eventos históricos, e como sujeitam esses acontecimentos a lógica de seus próprios sistemas de pensamento. Para tanto, a pesquisa realizará a descrição desse processo a partir do enfoque antropológico e histórico, agregando a contribuição da produção realizada pelo próprio pesquisador em trabalhos anteriores.



1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

Primeiramente é preciso considerar que a UFGD se encontra sob intervenção desde junho de 2019, e nesse sentido, a comunidade acadêmica tem sido desrespeitada no que tange os processos coletivos de participação comunitária, havendo inclusive suspensão no calendário de diversos órgãos colegiados superiores.

Reflexo disso é que o atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD foi elaborado para o período de 2013-2017, e teve sua prorrogação de vigência aprovada pelo Conselho Universitário, passando a vigorar até 31/12/2020 (Resolução COUNI nº 231, de 20/12/2017). Com nova alteração, o PDI estará em vigor até 31/12/2021 (Resolução COUNI nº 133, de 18/12/2020).

Atualmente, O Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 está em fase de Elaboração na universidade, com previsão de termino até o final do ano de 2021.

No PDI vigente, a Universidade apresenta dentro da sua proposta de Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão, como propósito da Instituição, continuar com a política de oferecimento de cursos para formações de sujeitos do Campo e Indígenas, públicos alvos do PPGET. Ressalta-se que já estão consolidados três cursos de graduação específicos na Instituição voltados a esse público, a saber:

* Curso de pedagogia na modalidade Ead em parceria com a Universidade Aberta do Brasil com polo em um Território Indígena, Porto Lindo, Japorã-MS;

* Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu

* Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Leduc

A UFGD foi a segunda instituição superior do Brasil a criar em sua estrutura organizacional uma Faculdade específica para acolher estes cursos, A Faculdade Intercultural Indígena FAIND, que acolhe também ao PPGET.

Nas metas do PDI vigente constam:

- Expandir ações de extensão junto às populações rurais (indígenas, quilombolas e assentadas);
- Expandir atendimento específico a grupos historicamente desfavorecidos, e relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação junto a estes grupos. De forma desenvolver e consolidar currículos diferenciados, com vistas a promover o acesso, a permanência e a equidade junto a populações do campo, indígena.
- Mapear demandas por acesso à educação superior junto a populações do campo, indígena;
- Intensificar programas e instrumentos de suporte técnico e tecnológico aos Arranjos Produtivos. Com vistas a atuar diretamente com produtores da Agricultura Familiar, Cooperativas Populares, grupos em situação de vulnerabilidade não organizados que buscam inclusão produtiva, Associações de Mulheres, de Quilombolas e de Indígenas; Entidades representativas que articulam alternativas solidárias de produção e comercialização, Prefeituras, Associações de Moradores e Centros Comunitários.

Com relação a construção de uma estrutura física que comporte os cursos da FAIND, é possível afirmar que o PDI elaborado em 2013 atingiu seus objetivos, pois atualmente a Faculdade possui estrutura própria que comporta as atividades do Programa

Desse modo, entendemos que a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade é também resultado do planejamento institucional da UFGD construído em 2013 e que se encontra vigente até o ano de 2021.

O desafio é constar na nova proposta do PDI em elaboração a consolidação dos novos Programas de Pós-Graduação da Universidade, em consonância com o que o PPGET tem se orientado para esta consolidação.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

A pandemia da COVID-19 impossibilitou uma série de planejamentos institucionais e interinstitucionais que estavam sendo elaborados desde o ano de 2019. Há que se ressaltar que o curso adotou uma série de assembleias com os estudantes e manteve reuniões periódicas dentro do colegiado, não apenas na coordenadoria, mas com toda a comunidade educativa incluindo alguns representantes de movimentos sociais, para avaliação dos caminhos a serem percorridos durante a pandemia, desde a suspensão das aulas em março.

Assim, as dificuldades avaliadas no funcionamento do ano acadêmico de 2020 foram partilhadas pela



comunidade acadêmica do PPGET, e a partir disso, o planejamento para execução das atividades foram compartilhadas por diferentes sujeitos do PPGET, estudantes, docentes, técnicos administrativos da universidade e membros de movimentos sociais externos a instituição.

A partir do retorno das aulas com o Regimento Acadêmico Emergencial para a Pós-Graduação, a partir de agosto, alguns dos componentes curriculares ofertados e que se encerraram somente em janeiro de 2021, tiveram como encaminhamentos a orientação de que os trabalhos finais se tornassem produções intelectuais em livros e periódicos acadêmicos, contudo a materialização dessas produções só será percebida em 2021.

Consideramos ainda que um importante instrumento para a divulgação científica implementada em 2020, e avaliada de forma positiva, foi a criação da Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidades RIET, Revista oficial do PPGET, com hospedagem no sítio: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/riet/issue/view/484/showToc>.

A Revista teve seu primeiro número publicado no segundo semestre com o dossiê “Territórios/Territorialidades das Populações do Campo, das Águas e das Florestas: avanços e desafios” além de seções de artigos livres, resenhas, entrevistas e relatos de experiência. A revista conta com membros do colegiado do Programa como editores, além de estudante e técnicos administrativos como editores assistentes, entendemos que essas atividades também fazem parte do processo formativo dos estudantes.

De outra sorte, em 10 de dezembro de 2019, foi publicada a Resolução número 232 de 21/11/2019, na qual o Conselho de Ensino, Extensão e Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados aprovou uma ficha de Autoavaliação para os Programas de Pós-Graduação da UFGD, contemplando todas as categorias: coordenador, docente, discente e secretaria. Cada item de avaliação pode ser considerado: insatisfeito, regular, bom, muito bom, inexistente e não se aplica/não sei responder. Em cada ficha de avaliação há também um espaço para deixar registrado, por escrito, algum aspecto avaliativo que precisava ser complementado ou que não havia sido contemplado pelos itens descritos.

A ficha de autoavaliação do coordenador, possibilitará a PROPP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa) identificar os pontos positivos e possíveis falhas no setor. Dessa forma poderá elaborar estratégias, visando à melhoria constante do setor.

São alvos de avaliação:

1. As políticas voltadas para a pós-graduação, considerando as políticas nacionais, institucionais e estaduais.
2. A avaliação dos serviços e do atendimento da Pós-Graduação, tanto na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, quanto na Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa, considerando: Divulgação, transparência e socialização das informações e nas tomadas de decisões; Receptividade, comunicabilidade e interação da equipe gestora com os programas de pós-graduação; Desempenho da Divisão de Acompanhamento Pedagógico da Pós-Graduação (regulamentos, credenciamentos de docentes, emissão de certificados e diplomas); Desempenho da Divisão de Acompanhamento Administrativo dos Programas de Pós-Graduação (secretaria acadêmica, aproveitamento de estudos, afastamentos para capacitação); Desempenho da Divisão de Projetos, Orçamentos e Recursos – DIPROJOR/PROPP.
3. Quanto aos editais de seleção publicados pela PROPP: acerca da clareza das informações, prazos e respeito à autonomia do PPG; sobre a participação da PROPP na divulgação dos editais.
4. Quanto as suas condições de trabalho: A qualidade dos equipamentos de trabalho: computadores, impressora, escâner; A qualidade da conexão de internet e telefonia; Espaço físico e qualidade do mobiliário da secretaria; Os banheiros e a copa da sua Faculdade/Prédio; Espaços equipados com internet destinados à realização, de forma remota de bancas, reuniões administrativas e de pesquisa; Mecanismos efetivos de manutenção de equipamentos e dos ambientes de trabalho.
5. Quanto à autoavaliação do seu desempenho como coordenador PPG: Como é o seu relacionamento com os docentes do PPG?; Como é sua familiaridade com a ficha de avaliação da área de avaliação do seu PPG?; Como tem sido sua participação na elaboração de seminários internos de acompanhamento do desempenho do PPG?; Qual é domínio apresentado por você no preenchimento dos diversos campos da Plataforma Sucupira?; Como está o seu acompanhamento e atualização dos dados do Programa de Pós-graduação na Plataforma Sucupira?; Como é o seu domínio em relação ao Regimento Geral da Pós-Graduação da UFGD e do Regulamento do seu PPG?; Como é o seu desempenho nas reuniões da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa?

Avaliação do docente

Para que o programa possa identificar os pontos positivos e as possíveis falhas do nosso setor. Dessa



forma, poderemos elaborar estratégias, visando à melhoria constante do setor.

1. Quanto à avaliação da infraestrutura do PPG: como são os auditórios/salas de aula do PPG?; como são os laboratórios de pesquisa do PPG?; como são os banheiros e copa utilizados pelo PPG?; como é o espaço físico de atendimento da secretaria?; como são os laboratórios multiusuários do programa?; como são os demais setores utilizados pelo PPG?; como são os espaços destinados à realização, de forma remota de bancas, reuniões administrativas e de pesquisa?; como são os mecanismos efetivos de manutenção de equipamentos e dos ambientes de trabalho?; como é a acessibilidade dos espaços destinados à pós-graduação?

2. Quanto ao suporte de funcionamento do PPG: atendimento e apoio técnico-administrativo à realização de bancas de defesa; viabilização de material, condições e financiamento à realização de pesquisa; acesso à material de insumo e equipamentos para as atividades de ensino de pós-graduação.

3. Quanto à internacionalização do PPG, sua avaliação: oportunidades institucionais de internacionalização; políticas de internacionalização das Agências Nacionais de fomento; política de internacionalização das Agências Estaduais de fomento; interesse demonstrado pelos discentes e docentes na busca pela internacionalização; ações de internacionalização que envolvam processos de mobilidade de docentes/servidores/docentes para instituições estrangeiras; ações de internacionalização que envolvam processo de mobilidade de docentes/docentes/servidores estrangeiros para o PPG; o seu domínio de língua estrangeira; oportunidades e incentivos ao aprimoramento de língua estrangeira.

4. Quanto à Coordenação do curso de PPG: a receptividade e o tempo de resposta aos problemas e questionamentos levantados; envolvimento do coordenador no planejamento, no desenvolvimento de metas e na efetividade das ações; dedicação do(a) coordenador(a) em organizar reuniões, seminários de acompanhamento, disciplinas especiais, cursos de capacitação e outras atividades que promovam a melhoria do curso; a divulgação das informações e a adoção de mecanismos de socialização das decisões tomadas; efetividade do atendimento presencial e de forma remota.

5. Quanto ao atendimento da secretaria do seu PPG: o horário de atendimento do setor; o tempo que as demandas levam para serem atendidas pelo setor; o atendimento e comunicação por meio presencial e remoto;; o comprometimento do(a) secretário(a) com as atividades do PPG.

6. Quanto à sua autoavaliação: como é seu relacionamento com o coordenador do seu PPG?; como é o seu relacionamento/interação com os demais docentes do PPG?; como é o seu relacionamento/interação com os servidores do PPG?; como é sua participação e colaboração com os grupos de pesquisa do PPG?; como é a sua colaboração com docentes de outras IES ou Programas de Pós-Graduação (Brasil e Exterior)?; como é a sua disponibilidade em comparecer nas reuniões da coordenação, bem como auxiliar a coordenação nas diversas atividades do PPG?; como é a sua dedicação às atividades de orientação?; como é a sua dedicação às atividades de ensino?; como é a sua liderança em pesquisa, coordenação de projetos e captação de recursos?; como é a sua produção qualificada?; cumprimento de prazos?

7. Quanto à avaliação da proposta curricular do PPG: a variedade das disciplinas ofertadas?; a atualização dos conteúdos programáticos das disciplinas ofertadas?; a disponibilização de disciplinas variadas ao longo da duração do(s) curso(s)?; a sistemática de avaliação da aprendizagem dos discentes no seu PPG?; a quantidade de carga horária das disciplinas ofertadas? os prazos para desenvolvimento do curso? Participação dos discentes em projetos e grupos de pesquisa. 8. Quanto à avaliação do corpo discente do PPG: a dedicação dos discentes ao PPG?; as interações e colaborações entre os discentes do PPG?; as interações dos discentes com discentes de outros PPGs?; interação entre discentes e corpo docente.

9. Interação entre discentes e corpo docente: relacionamento entre orientador e orientando; cumprimento dos prazos de entrega de relatórios, de qualificação e de defesa; quantidade de orientandos; frequência de orientação; produção conjunta entre orientando e orientador.

10. Quanto ao funcionamento do PPG: quanto ao funcionamento do PPG;; transparência, cumprimento das normas e prazos estabelecidos pelo PPG; a avaliação interna (autoavaliação) do PPG; articulação entre os pesquisadores e os grupos de pesquisa do PPG; métodos adotados para transmitir as decisões tomadas pela Coordenação do PPG; relação com os egressos.

11. Quanto inserção e relacionamento do PPG com a comunidade: ações direcionadas à interação com as instituições de educação básica; as ações voltadas para a interação com as instituições de educação superior; acompanhamento e interação com os egressos; relação entre discentes e egressos e sociedade.

Da secretaria

A avaliação é muito importante para que a PROPP possa identificar os pontos positivos e as possíveis falhas do nosso setor. Dessa forma, poderemos elaborar estratégias, visando à melhoria constante do setor. São alvos de avaliação os seguintes itens:

1. Quanto à avaliação dos serviços e o atendimento da Pós-Graduação (PROPP e COPG): divulgação,



transparência e socialização das informações e nas tomadas de decisões; receptividade, comunicabilidade e interação da equipe gestora com os programas de pós-graduação; desempenho da Divisão de Acompanhamento Pedagógico da Pós-Graduação (regulamentos, credenciamentos de docentes, emissão de certificados e diplomas); desempenho da Divisão de Acompanhamento Administrativo dos Programas de Pós-Graduação (secretaria acadêmica, aproveitamento de estudos, afastamentos para capacitação); desempenho da Divisão de Projetos, Orçamentos e Recursos – DIPROJOR/PROPP.

2. Quanto às capacitações promovidas pela PROPP: como é a clareza das informações apresentadas e a importância dos conteúdos abordados?; como é a periodicidade dos encontros?; qual é a relevância e a contemporaneidade dos temas abordados nos encontros?

3. Quanto as suas condições de trabalho: a qualidade dos equipamentos de trabalho: computadores, impressora, escâner; a qualidade da conexão de internet e telefonia; espaço físico e qualidade do mobiliário da secretaria; os banheiros e a copa da sua Faculdade/Prédio; espaços equipados com internet destinados à realização, de forma remota de bancas, reuniões administrativas e de pesquisa; mecanismos efetivos de manutenção de equipamentos e dos ambientes de trabalho.

4. Quanto à avaliação do seu desempenho como secretário(a) do PPG: como é o seu relacionamento com o coordenador e com os docentes do seu PPG?; como é o seu conhecimento sobre os procedimentos administrativos da secretaria?; como é a sua colaboração na elaboração de seminários internos de acompanhamento do desempenho do PPG?; como é o seu domínio no preenchimento e atualização da Plataforma Sucupira?; como é o seu conhecimento do Regulamento do PPG e do Regimento Geral da Pós-Graduação?; como é o seu relacionamento com os discentes do seu PPG?



Formação

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

Não se aplica, uma vez que o programa ainda não teve defesas

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

Primeiramente cabe observar que o PPGET ainda não possui dissertações defendidas e, portanto, não existem egressos no curso. Bem como, o Programa ainda não passou por um processo avaliativo. Ademais observamos que no ano de 2020 poucos trabalhos foram publicados pelos discentes, entendemos isto como um reflexo da Pandemia da COVID-19 uma vez que muitos dos eventos em que os discentes pudessem apresentar seus trabalhos e amadurecer os resultados das pesquisas foram suspensos.

Outrossim, apresentamos abaixo a produção intelectual dos estudantes das turmas 2019 e 2020. Para o levantamento dos dados foi necessário buscar no Lattes de cada estudante o que produziram, considerando a publicação de artigos científicos em periódicos, capítulos livros, publicação e organização de livros. Destacamos que, a produção é baixa também em virtude de que estes e estas estudantes somente agora estão buscando um vínculo com a academia, sendo o fomento da produção intelectual dos discentes um dos objetivos que compete ao Programa proporcionar, do qual já no ano de 2021 estamos fazendo.

De todo modo, total sete artigos publicados em periódicos acadêmicos, sendo que destes quatro possuem Qualis. Mais dois livros e quatro capítulos de livros. Ressaltamos ainda a presença de uma pequena produção artística que demonstra a perfil dos e das discentes.

Artigos completos publicados em periódicos

Qualis B2

PAVAO, S. ; LOPES, I. G. ; VILHARVA, K. N. ; PEDRO, M. S. ; GISLOTI, L. J. . Plantas Medicinais dos povos Kaiowá e Guarani como possível prática complementar no enfrentamento da Covid-19: conhecimento tradicional como arma contra a pandemia. Revista Brasileira de Agroecologia (Online), v. 15, p. 97-109, 2020.

Ps. Essa produção é em coautoria de dois discentes do Programa

Qualis B3

SCHIMITZ, A. S. ; CAMACHO, Rodrigo Simão ; ZENATTI, F. A. . A Importância da Escola Municipal Rural São Judas Para a Comunidade do Assentamento São Judas no Município de Rio Brilhante-MS. Anais do Seminário de Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola, v. 3, p. 889-901, 2019.

Qualis B4

ZENATTI, F. A.; CAMACHO, Rodrigo Simão. Considerações acerca das práticas sustentáveis e dos saberes dos camponeses guardiões de sementes no assentamento São Judas, Rio Brillhante? MS. FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, v. 16, p. 40, 2020.

ZENATTI, F. A. ; CAMACHO, Rodrigo Simão . Considerações acerca das práticas sustentáveis e dos saberes dos camponeses guardiões de sementes no assentamento São Judas, Rio Brillhante ? MS. FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, v. 16, p. 1-12, 2020.

SEM QUALIS na área Interdisciplinar

MACHADO, A.; SANGALLI, A. . As diretrizes da Educação Especial e Inclusiva nas escolas ribeirinhas.. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 07, p. 53-70, 2020.

ZENATTI, F. A.; CAMACHO, Rodrigo Simão. A produção Camponesa no Assentamento de reforma Agrária São Judas. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 2, p. 1948-1956, 2019.

MARTINS, A. M. S.; SOUSA, N.M ; CATAO, H. V. ; CONCIANZA, F. . Nomes e sobrenomes dos Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul. Onomástica Desde América Latina, v. 1, p. 46-66, 2020.

Livros

VERA, F. (Org.) ; PIRES, S. (Org.) ; VERA, T. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Guarani Rembi'uete. 1. ed. Dourados: UdUFGD, 2019. v. 1. 64p

MARQUES, A. (Org.) ; LOPES, J. M. (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Arami: omosê koronavírus. 1. ed. Dourados: UFGD, 2020. v. 1. 12p

Capítulos de livros

PEREIRA, G. V.; SILVA, E. R. ; SANTOS, G. M. C. ; SANTOS, M. O. . mulheres indígenas: em defesa do território e da identidade. In: MEZADRI, A. M.; JUSTINA I. C.; NOELI W. T.; GASPARETO, S. A; COLLET, Z. . (Org.). Feminismo camponês e popular: reflexões a partir de experiências no movimento de mulheres camponesas. 1ed.: EXPRESSÃO POPULAR, 2020, v. 1, p. 49-61.

SANTOS, C. L. O. ; CAMACHO, R. S. ; FERREIRA, C. O. . Avanços e limites das ações educativas ambientais desenvolvidas Na Escola Municipal Santa Rosa (Extensão Caburai) no Assentamento Santo Antônio, Itaquiraí ? MS. In: Wender Faleiro; Sandro Prado Santos; Andreia Sangalli (Orgs.). (Org.). Ciências da natureza para a diversidade. 1ed.Goiânia - GO: Kelps, 2020, v. 1, p. 49-67.

CABREIRA, Rossandra; KNAPP, C.; MARTINS, A. M. S. ; FERREIRA, C. . Formação Específica e diferenciada de professores indígenas da Reserva Indígena de Dourados: avaliando experiências e superando expectativas. In: Juliana Grasieli Bueno Mota; Thiago Leandro Vieira Cavalcante. (Org.). Reserva Indígena de Dourados: Histórias e desafios contemporâneos. 1ed.São Leopoldo: Karywa, 2019, v. 1, p. 161-184.

PEREIRA, G. V.; LIMA, C. R. M. . Agricultura camponesa e agronegócio: mulheres em resistência. In: MEZADRI, A. M.; JUSTINA I. C.; NOELI W. T.; GASPARETO, S. A; COLLET, Z. . (Org.). Feminismo camponês e popular: reflexões a partir de experiências no movimento de mulheres camponesas. 1ed.: EXPRESSÃO POPULAR, 2020, v. 1, p. 87-97.

Produção artística

TORRES, W. F.. Trampo em Trânsito. 2020. Filme.

TORRES, W. F.. Exibição de 'SARITA' na Mostra Áudio Visual. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Por sim dos trabalhos publicados, consideramos que eles estão vinculados as duas linhas de pesquisa além de compreenderem tanto produções intelectuais como produções artriticas. Sublinha-se ainda, a presença de publicações em coautoria com os docentes Orientadores.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

Não se aplica, uma vez que o programa ainda não teve defesas

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

Nas produções intelectuais do copo docente do programa, é possível perceber elementos que demonstram aderência das produções a proposta do Programa. Ainda que nos falte uma avaliação para que possamos observar efetivamente como isso será observado pela CAPES.

Nos trabalhos produzidos pelos docentes da linha 1 – “educação e diversidade” no ano de 2020, podemos observar elementos centrais do debate que fundamenta a linha, a qual descrevemos:



A linha pretende articular pesquisas com foco na análise das políticas de educação escolar indígena e do campo, bem como nos processos formativos articulados pelos movimentos sociais e pela sociedade civil organizada. A linha investiga especificidades epistemológicas e de método subjacentes aos processos de produção de conhecimento na alternância, na educação popular, na interculturalidade e na interdisciplinaridade, com vistas a gerar referências em políticas públicas de educação.

Desta forma, percebemos na produção bibliográfica, em artigos publicados em periódicos acadêmicos, artigos que debatem a interculturalidade e a educação escolar indígena; sobreculturalidade e povos indígenas; práticas de ensino em ambientes do campo; reflexos sobre a formação de professores indígenas e do campo; debates didáticos e metodológicos sobre sujeitos indígenas e a universidade.

A produção bibliográfica em livros também reflete temas relacionados a interculturalidade e interdisciplinaridade onde análises sobre processos escolarizados aparece como elemento central destas produções

Da mesma forma para a linha 2 território e sustentabilidade, que tem como eixo central a reflexão sobre a relação entre Território e Sustentabilidade, envolvendo questões referentes à dinâmica interdependente entre sociedade e natureza. O núcleo das investigações se estrutura em torno de uma visão abrangente das dimensões e desafios enfrentados pelos coletivos indígenas, quilombolas e de outras populações tradicionais na gestão de seus territórios. A linha recepcionará pesquisa que investiguem situações que envolvam populações do campo (indígenas, quilombolas, ribeirinhos e assentados) que vivem nos estados da região centro sul do país, bem como outras localidades, caracterizadas por ocuparem territórios de uso coletivo e/ou familiares que, em geral, foram radicalmente diminuídos, submetidos a desmatamento em larga escala e impactados por intensa intervenção de programas governamentais ou da iniciativa privada. Muitos destes territórios se encontram ainda em processo de regularização fundiária e os coletivos em fase de recomposição. A meta é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que possam refletir criticamente sobre os desafios para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, do ponto de vista do território/ambiente e da sociedade, considerando seus diversos segmentos geracionais, de gênero e outros níveis de diferenciação interna.

Para esta linha de pesquisa foram publicados mais trabalhos no ano de 2020, embora observamos que alguns textos também refletem processos de escolarização, objeto próximo a linha 1, contudo enquanto antes o foco principal se dá nos processos de ensino, aqui as reflexões envolvem os processos sociais das comunidades que tem a escola como objeto de pesquisa.

Os trabalhos publicados em artigos de periódicos acadêmicos e na produção de livros desenvolvem reflexões acerca dos movimentos socioterritoriais camponeses e indígenas, produção de conhecimentos e epistemologias tradicionais; impactos de produções agrícolas e sustentabilidade; reflexos de políticas públicas vinculadas a estas populações.

Nesse sentido, acreditamos que as produções intelectuais dos docentes, que podem ser visualizadas na plataforma, estabelecem um vínculo bastante próximo com as temáticas que o Programa absorve.

Em uma avaliação interna dos anos de 2019 e 2020 do PPGET, com relação ao quadro de Docentes Permanentes, observamos um total de 99 produções intelectuais, considerando artigos publicados em periódicos científicos, organizações e publicações de livros e capítulo de livros, somando ainda mais 4 publicações em periódicos científicos que não se encontraram referências nos Qualis. Destacamos que as produções ainda que não contem qualis são reflexo de produções realizadas em revistas criadas recentemente.

Isso corresponde uma média de 6,8 produções intelectuais por docente do quadro permanente no biênio.

No biênio foram publicados, 5 livros, 39 capítulo de livros e 16 livros contaram com a organização de colegas do quadro permanente. Em 2019 e 2020, os 15 docentes do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade tornaram públicos, em forma de artigo científico, 40 trabalhos em periódicos nacionais e internacionais. Considerando que somos 15 docentes no quadro permanente, foram publicados 2,6 artigos científicos em média por docente nos dois anos.

Somando a essa produção, podemos acrescentar os trabalhos produzidos pelo Prof. Daniel Velário Martins que tem atuado como docente visitante do programa. Neste caso, ele possui 6 artigos publicados em revistas científicas, sendo 4 com Qualis. Mais um livro publicado de forma autoral, 3 organizações de livros e 4 capítulos de livros.

Os trabalhos publicados pelos docentes são reflexos de seus projetos de pesquisa e que estão vinculadas as linhas do Programa. Muitas dessas publicações são em coautoria com outros pesquisadores, internos e externos à instituição.

Somando os artigos do docente visitante, mais dos docentes do quadro permanente, temos, portanto, 44 artigos publicados em periódicos com Qualis CAPES (considerando a avaliação do quadriênio anterior 2013-2016) na área interdisciplinar. Destes 17, ou 38% dos artigos, foram publicados em periódicos



acadêmicos classificados em B2; e 14, que correspondem a 31% com classificação B4; são 3 ou 6% para os artigos A2; 4 ou 9% de produções classificadas como A1 e B1; e 2 ou 4% de textos ranqueados como B5.

Cabe ainda observar que as produções técnicas apresentam um atual debate sobre a pandemia da COVID-19, seja em materiais que pretendem instrumentalizar povos indígenas nos cuidados sanitários para que se evite o contato com o vírus, e mesmo reflexões acerca dos dados sob a insciência de casos. Registra-se ainda a produção técnica e intelectual bilíngue e ou produzida em língua materna indígena, elaborada pelos docentes que visam informar as comunidades indígenas sobre a COVID-19.

AEDO DE SOUZA, C. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; HILTON, L. (Org.) ; JOÃO, I. (Org.) ; VERA, Cajetano (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Koronaiiru/COVID-19. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2020. 28p .

MARQUES, A. (Org.) ; LOPES, J. M. (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Arami: omosê koronavíru. 1. ed. Dourados: UFGD, 2020. v. 1. 12p .

BASÍLIO, N. (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Koronâviru. 1. ed. Dourados: UFGD, 2020. v. 1. 14p .

CAVANHA, L. (Org.) ; ISNARDE, Braulina (Org.) ; NANTES, A. F. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Ka?arovsky. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 90p .

BORVÃO, D. (Org.) ; VASQUES, E. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) . Ava Jeroviaha. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 16p .

NANTES, A. F. (Org.) ; ISNARDE, Braulina (Org.) ; CAVANHA, L. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Ore Remity. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 38p .

NANTES, A. F. (Org.) ; ISNARDE, Braulina (Org.) ; CAVANHA, L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) . Tekoha Vy'a Renda. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 74p .

SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Mburika'i Ikatupyryva. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 28p .

PEDRO, Ivanuza da Silva (Org.) ; CONSCIENZA, G (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Pa'i Xikito Ou Ypy Ramõgware. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 44p .

FRANCISCO, L. (Org.) ; FRANCISCO, N. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Casamento terena = Ikorokovope ne teneoe. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 16p .

VERA, F. (Org.) ; PIRES, S. (Org.) ; VERA, T. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Guarani Rembi'ute. 1. ed. Dourados: UdUFGD, 2019. v. 1. 64p .

PIRES, S. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Guarani Mombe'upy. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 64p .

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

O Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade conta com 15 professores permanentes, sendo 7 (sete) professores na Linha 1 de Educação e Diversidade, e 8 (oito) professores permanentes vinculados a linha 2 Educação e Territorialidade Todos os docentes orientaram alunos nesse nessas dois primeiros anos, e ofertaram disciplinas na Pós-graduação. Cabe observar que até o ano de 2020 não tivemos defesas.

A seguir, apresentamos os títulos dos projetos em andamento com seus respectivos coordenadores

Projetos de pesquisa coordenados pelos docentes da Linha 1:

1 A educação do campo e a resignificação do campesinato - Prof. Dr. Walter Roberto Marschner;

2 Implementação de Bolsas de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade/PPGET - Prof. Dr. Walter Roberto Marschner;

3 Juventude do campo: identidades e representações - Prof. Dr. Walter Roberto Marschner

4 Ação Saberes Indígenas na Escola - Prof. Dr. Neimar Machado de Souza

5 Documentação, análise, descrição, comparação e ensino de línguas indígenas brasileiras - Prof. Dr. Andrébio Marcio Silva Martins



6 Laboratório de Formação de Professores em Etnomatemática e Práticas Transdisciplinares - Prof. Dr. Aldrin Cleyde da Cunha

7 Os Jesuítas e a escravidão na Idade Moderna - prof. Dr. Antonio Dari Ramos;

8 Projeto Kokue - Implantação de roças didáticas agroecológicas e segurança alimentar: espaço para a formação de professores e o ensino de ciências na Educação Básica nas escolas indígenas - Profa. Dra. Raquel Alves de Carvalho.

Projetos de pesquisa coordenados pelos docentes vinculados a Linha 2:

1 A Etnociências Como Ferramenta De Análise Da Diversidade Biológica E Cultural Dos Povos Do Campo E Dos Povos Indígenas - Profa. Dra. Andreia Sangalli

2 Diversidade socioambiental, soberania alimentar e políticas públicas como possibilidades para o desenvolvimento sustentável em assentamentos de MS - Profa. Dra. Andreia Sangalli

3 Etnoconhecimentos em plantas medicinais e alimentícias não convencionais: subsídio para tratamento preventivo e curativo de doenças em populações do campo de MS - Profa. Dra. Andreia Sangalli

4 Reflexões acerca do Currículo e das Práticas Pedagógicas Contra-Hegemônicas na Formação de Educadores do Campo na LEDUC e no PPGET: Avanços e Desafios - Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho

5 A Questão Agrária nas Escolas Públicas de Educação Básica na Região da Grande Dourados de Mato Grosso do Sul - Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho

6 Conflitos entre camponeses e indígenas e proprietários rurais do agronegócio no Estado Paraná e de Mato Grosso do Sul - Prof. Dr. João Edmilson Fabrini

7 Percepção de estudantes de escolas públicas urbanas e do campo da região da Grande Dourados em relação aos Insetos (Arthropoda, Insecta) - Profa. Dra. Laura Jane Gisloti

8 Insetos e os Saberes Tradicionais dos povos Kaiowá da Terra Indígena Panambizinho, Dourados, MS - Profa. Dra. Laura Jane Gisloti

9 Conhecimento tradicional Kaiowa e Guarani de plantas medicinais: Etnobiologia e conservação no ensino de Ciências - Profa. Dra. Laura Jane Gisloti

10 Ruralidades contemporâneas: identidade, cultura e formas de produção nos assentamentos de Mato Grosso do Sul - Profa. Dra. Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel

11 Educação do campo: Trajetória social, transmissão do saber e processos de aprendizagem entre os jovens rurais do Mato Grosso do Sul - Profa. Dra. Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel

12 Implantação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica: dinamização da agricultura familiar no Território Rural do Bolsão-MS - Profa. Dra. Rosimeire Aparecida de Almeida

13 Plataforma do Mapa Continental Guarani – Profa. Dra. Rosa Colman

14 Observatório das migrações em São Paulo: Migrações Internas e Internacionais Contemporâneas no Estado de São Paulo – Profa. Dra. Rosa Colman

15 Transformações sociocosmológicas nos modos de produção de coletivos kaiowá, guarani e terena no MS: interfaces entre antropologia e história a partir de reflexões sobre alterações no ambiente e nas formas de territorialidade - Prof. Dr. Levi Marques Pereira.

Importante observar que os projetos de pesquisa estão vinculados em diferentes áreas de conhecimento o que demonstra o caráter interdisciplinar do corpo docente. Neste mesmo nível, cabe observar que os professores e professoras estão vinculados em várias associações e grupos de colegiados para a produção de divulgação científica.

Um dos elementos mais importantes no envolvimento do corpo docente dentro do PPGET é o funcionamento das aulas na modalidade da docência compartilhada. Percebemos que pela diversidade de formações que o corpo docente possui, bem como, a diversidade de temáticas que seus projetos de pesquisa tem a docência compartilhada é um elemento rico no curso, pois se funda a perspectiva da interdisciplinaridade

Os trabalhos de pesquisa dos estudantes que possuem Co-orientação também tem se mostrado um elemento importante para o PPGET, pois aliam perspectivas interdisciplinares no momento da orientação.

Para além disso, em virtude da Pandemia da Covid-19 aconteceram diferentes atividades de reuniões, assembleias, lives, conduzidas pelo programa para orientar, planejar a avaliar as consequências para o curso, as quais sempre contou com a participação dos docentes do curso.

Por último, acrescentamos que todo o corpo docente do quadro permanente ministra disciplinas na graduação, na Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu e Licenciatura em Educação do Campo Leduc, Cursos de Graduação da Faculdade Intercultural Indígena FAIND. Faz parte da política da UFGD que todos os docentes ministrem disciplinas na graduação. A Pós-Graduação é compreendida como uma atividade a mais para quem quer se dedicar à formação e à pesquisa em nível mais profundo. Esse trânsito entre a graduação e a pós-graduação tem viabilizado também orientações de PIBIC, PIVIC, TCC e



desenvolvimento de atividades no PIBID e no Programa Residência Pedagógica. Dessa maneira, o vínculo com a graduação tem permanecido, o que fortalece o Programa, uma vez que parte de nossos estudantes são oriundos da nossa própria graduação.

Impacto na Sociedade

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Notadamente aqui é preciso observar que grande parte da produção intelectual do Programa está vinculada ao que se relaciona de “ciência básica”, ainda que seja possível relacionar atividades na ciência aplicada a partir da concepção do que o programa entende por territorialidade.

Nesse sentido, cabe aqui observar que a criação da Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade RIET, criada a partir dos esforços do corpo docente do programa no sentido de que pudesse promover um espaço das temáticas interdisciplinares correlacionadas aos assuntos de interesse do PPGET. Publicada no segundo semestre de 2020 o primeiro número da Revista já teve uma procura bastante grande com relação ao envio dos trabalhos foram mais de 35 trabalhos enviados, que resultaram em uma publicação com 15 trabalhos publicados na primeira edição, entre artigos do dossiê, artigos livres, relato de experiência, resenha e entrevista.

O primeiro número teve como dossiê temático “Dossiê 1- Territórios/Territorialidades das Populações do Campo, das Águas e das Florestas: avanços e desafios” organizado pelos professores Rodrigo Simão Camacho e José Sobreiro Filho.

Para além da Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade citamos três projetos que julgamos ter forte impacto inovador, considerando a natureza do Programa

O primeiro projeto coordenador pelo Prof. Dr. Walter Roberto Marschner “O projeto de pesquisa Juventude do campo: identidades e representações, insere-se na linha temática 'Educação e diversidade”, visa contribuições nos estudos e proposições sobre diretrizes curriculares, projetos político pedagógicos e produção de material didático no âmbito da educação do campo. Num primeiro momento o projeto pretende explorar junto a jovens e adolescentes de escolas do campo algumas linguagens de representação, tais como teatro, cinema, vídeo e fotografia, suscitando elaborações narrativas acerca da identidade, direitos e perspectivas de desenvolvimento dos jovens do campo. Através das oficinas e da organização de um programa de apresentação de espetáculos nas comunidades do entorno das escolas, pretende-se oferecer aos jovens e adolescentes formação no uso destas linguagens como instrumento de ação cultural e comunicação social, avançando na inclusão social e ampliação da cidadania, no sentido de dar respostas à situação de invisibilidade e estigmatização a que grupos sociais muitas vezes estão expostos, como é o caso do população jovem dos assentamentos. Num segundo momento o registro e sistematização destas elaborações, narrativas e representações servirão de base para encontros de formação continuada de professores de escolas do campo, tanto no debate acerca da implantação de diretrizes curriculares como na formulação de material didático no âmbito da educação do campo.

O segundo projeto “Ação Saberes Indígenas na Escola”, coordenado pelo Prof. Dr. Neimar Machado de Souza, consiste na implantação de um serviço em rede eletrônica para registro, documentação e informação sobre a história, a cultura e as formas próprias de organização social dos povos e comunidades tradicionais em Mato Grosso do Sul. A razão dessa iniciativa fundamenta-se na dispersão de documentos por arquivos distantes do estado, a oralidade dos saberes, além da constatação que a perda de conhecimentos é um risco no contexto das aldeias. Ademais, a documentação não está restrita somente ao passado, mas continua sendo produzida em trabalhos de campo e nos atendimentos realizados pela Licenciatura Intercultural Indígena, que resultam em registros em diversas mídias. Os principais interessados e beneficiários serão os professores, pesquisadores e as escolas indígenas. Embora existam centros de documentação histórica no estado, o trabalho está longe de ser concluído, pois não basta possuir a guarda física do documento, se o acervo não estiver organizado de acordo com descritores que permitam sua rápida consulta e recuperação por pesquisadores. Além disso, muitas aldeias do Mato Grosso do Sul estão em áreas de difícil acesso, porém, em muitas delas, já está chegando a internet o que torna eficiente uma ferramenta on-line para consulta do acervo disponível no referido Centro. Com relação à constituição de um Núcleo de Documentação Indígena, é importante ter em conta a diferença cultural dessas populações. Outra característica metodológica distintiva consiste na participação dos Guarani na leitura e análise de documentos que tratam sobre sua história, pois, do contrário, não seria uma biblioteca dos povos tradicionais.

O terceiro projeto que gostaríamos de registrar é o projeto intitulado “Etnoconhecimentos em plantas medicinais e alimentícias não convencionais: subsídio para tratamento preventivo e curativo de doenças em populações do campo de MS”, coordenado pela Profa. Andreia Sangalli, vislumbra a



integração de instituições de Ensino e Pesquisa (UFGD, UFMS e FIOCRUZ) e ações de pesquisa, extensão e ensino, a serem desenvolvidas em comunidades do campo em que há atuação do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC)/UFGD. As ações de pesquisas investigarão as relações dos camponeses com as plantas alimentícias não convencionais (medicina preventiva) e plantas medicinais (medicina alternativa/curativa) com as doenças que acometem esses povos e as técnicas ou métodos tradicionais de tratamento para a cura ou minimização dos sintomas, além de analisar os perfis químicos dos extratos das plantas. Nas ações de extensão, os pesquisadores transmitirão aos grupos comunitários participantes das atividades o que há de conhecimento sistematizado sobre essas categorias de plantas, em momentos de partilha do saber. Nas ações de ensino, os conhecimentos produzidos serão reunidos em materiais didáticos ou paradidáticos, através de oficinas que serão realizadas junto aos acadêmicos da Licenciatura em Educação do Campo. A produção desses materiais subsidiarão práticas educativas nas escolas do campo, contribuindo para a valorização do saber popular, a manutenção da diversidade ambiental e cultural e para o desenvolvimento da cadeia produtiva de plantas biofuncionais. O conjunto de informações resultante dessas ações servirão de subsídio aos profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde-UBS dos assentamentos em questão, e conseqüentemente, promoverá maior aproximação dos conhecimentos tradicional e científico com o serviço oferecido no âmbito do SUS, promovendo à população do campo um serviço de saúde pública mais assertiva.

Por ultimo coordenados pela Profa. Dra. Rosa Colman, “Plataforma do Mapa Continental Guarani”, o projeto tem como ferramenta fundamental para consolidar essas diversas iniciativas dispersas, composta a partir dos dados sobre as comunidades guarani e os espaços onde vivem. O desenvolvimento da plataforma já favoreceu a ampliação das redes de colaboração que permitiu agregar a publicação de 2 novas etapas de levantamento: - Um conjunto de informações georreferenciadas sobre os sítios arqueológicos de tradição tupiguarani, classificados como pertencentes aos ancestrais dos povos guarani, vem sendo sistematizados, ao longo de décadas, pelo pesquisador Francisco Noelli e revisados com apoio de Angelo Corrêa. Inicialmente foram revisados e publicados um conjunto de cerca de 1100 sítios arqueológicos, localizados no Brasil, nos municípios onde hoje há ocupação atual de aldeias guarani. Progressivamente, os arqueólogos responsáveis por essa camada de dados vêm revisando e inserindo no sistema as informações reunidas em seu banco de dados que totalizarão cerca de 4500 sítios de tradição tupi guarani. - Um conjunto de informações georreferenciadas sobre as aldeias e acampamentos de retomada dos povos Kaiowa e Guarani localizados no Mato Grosso do Sul levantados no âmbito do Projeto Mapa Continental Guarani 2016, por pesquisadores ligados à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), em parceria com a Aty Guasu? Grande Conselho do Povo Guarani e Kaiowa no Mato Grosso do Sul.



3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

Já com relação aos impactos sociais, entendemos que o PPGET se configura no programa com maior potencial de inclusão do estado. O programa que mais acolhe indígenas e camponeses uma vez que se fundamenta para o diálogo com estes sujeitos. Ademais é preciso ressaltar que temos trabalhado com um grande número de reserva de vagas também para populações negra e pessoas com deficiência

Com relação ao impacto cultural podemos apontar dois aspectos: (i) os trabalhos que estão sendo objeto de pesquisa dos estudantes dialogam em alguns casos com elementos da cultura indígena e de outras populações tradicionais. Por meio delas vamos ter muito mais conhecimento das realidades indígenas e camponesas, das escolas, do ensino e dos valores destas populações. (ii) as expressões artísticas também são elementos que podemos observar na produção dos nossos estudantes, destacamos em 2020 o curta-metragem “trampo em transito” do discente Wagner Farias Torres produzido dentro da Lei Federal n 14.017, de 29 de junho de 2020 - Aldir Blanc.

Outro elemento inovador que observamos no PPGET é a consolidação da proposta de seleção que divide as vagas em segmentos: Egressos de Licenciaturas Interculturais Indígenas; Camponeses egressos de cursos em Educação do Campo, PRONERA e Licenciaturas em Educação do Campo; Vagas universais de ampla concorrência com reserva de vagas para Cotas (Negros, Indígenas e Pessoas com Deficiência). Entendemos que dessa forma o programa consegue incluir um público e temáticas de pesquisa que possivelmente não seriam acolhidas em outros programas de pós-graduação, revelando assim seu aspecto de inclusão.

No ano de 2020 em virtude da Pandemia da COVID-19, alguns docentes do PPGET, em parceria com seus orientandos, desenvolveram atividades de pesquisa e extensão relacionados a temática da COVID-19. Registra-se as produções técnicas e intelectuais com vistas a divulgação científica para as comunidades indígenas, a partir da produção de materiais em língua materna indígena e/ou bilingues como um

importante impacto produzido pelo PPGET no ano de 2020

AEDO DE SOUZA, C. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; HILTON, L. (Org.) ; JOÃO, I. (Org.) ; VERA, Cajetano (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Koronáíru/COVID-19. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2020. 28p .

MARQUES, A. (Org.) ; LOPES, J. M. (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Arami: omosê koronávíru. 1. ed. Dourados: UFGD, 2020. v. 1. 12p .

BASÍLIO, N. (Org.) ; SANGALLI, A. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Koronávíru. 1. ed. Dourados: UFGD, 2020. v. 1. 14p .

CAVANHA, L. (Org.) ; ISNARDE, Brulina (Org.) ; NANTES, A. F. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Ka?arovsky. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 90p .

BORVÃO, D. (Org.) ; VASQUES, E. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) . Ava Jeroviaha. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 16p .

NANTES, A. F. (Org.) ; ISNARDE, Brulina (Org.) ; CAVANHA, L. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Ore Remity. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 38p .

NANTES, A. F. (Org.) ; ISNARDE, Brulina (Org.) ; CAVANHA, L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) . Tekoha Vy'a Renda. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 74p .

SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Mburika'i Ikatupyryva. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 28p .

PEDRO, Ivanuza da Silva (Org.) ; CONSCIENZA, G (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Pa'i Xikito Ou Ypy Ramõgware. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 44p .

FRANCISCO, L. (Org.) ; FRANCISCO, N. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Casamento terena = Ikorokovope ne têneoe. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 16p .

VERA, F. (Org.) ; PIRES, S. (Org.) ; VERA, T. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Guarani Rembi'ueite. 1. ed. Dourados: UdUFGD, 2019. v. 1. 64p .

PIRES, S. (Org.) ; SOUZA, T. (Org.) ; ROSSATO, V. L. (Org.) ; SOUSA, N. M. (Org.) . Guarani Mombe'upy. 1. ed. Dourados: EdUFGD, 2019. v. 1. 64p .

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Os docentes do Programa estão vinculados a alguns projetos de pesquisa e extensão com participação interinstitucional, com fomento, de instituições estrangeiras.

Dando continuidade com o que ocorreu na primeira seleção do programa, ainda em 2019, para o processo seletivo dos estudantes em 2020, o Programa recebeu inscrições de diferentes estados, e acabou selecionando duas estudantes do estado de Mato Grosso.

No ano de 2020 o curso aprovou em processo seletivo de professor visitante Daniel Velário Martins, de nacionalidade portuguesa, com vínculo institucional na Universidade de Salamanca, na Espanha. A experiência do professor Daniel trouxe ao Programa uma série de atividades com vistas a internacionalização e visibilidade do Programa, como:

- Oferta do componente curricular “Tópico especial: etnogênese indígena: a interculturalidade no contexto latino e ibero-americano” componente que ofertado de forma remota, por conta da Pandemia da COVID-19, em respaldo com o Regulamento Acadêmico Emergencial da Pós-Graduação na UFGD contou com a participação de professores

Prof. Dr. Ángel Baldomero Espina Barrio - Universidad de Salamanca Espanha .

Prof. Dr. Jesus Maria Aparicio Gervas - Universidad de Valladolid - Es.

Prof. Dr. Julian García Labrador- Universidad Rei Juan Carlos - Madrid Espanha.

Prof. Dr. Guilherme Alfredo Rajo Serventich- Universidad Intercultural indígena de Michoacan – México

Prof. Dr. Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá – liderança indígena do Acre



Prof. Paulo Roberto Nunes Ferreira Professor e consultor da Unicef na Região Amazônica

- Os contatos de divulgação em seu ambiente nos departamentos do prof. Daniel resultaram na aprovação de artigos na Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidades de professores da Universidad de Burgos na Espanha.

Além da Espanha, o primeiro número da Revista também contou com outra publicação do Peru, Moçambique. No Brasil de pesquisadores vinculados a instituições de: Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Brasília, Fortaleza, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo, Registram-se ainda a continuidade das ações de internacionalização do PPGET:

- A participação na Rede de Programas de Pós-Graduação em Interculturalidades e Movimentos Socioterritoriais na América Latina (TEIAL) em parceria com o Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT) da Universidade de Brasília, com o Programa Territorial da UNESP e a Maestria Intercultural para la Sustentabilidad da Universidade Veracruzana do México programas que compartilham de estratégias de formação) semelhantes ao PPGET, com perspectiva de intercâmbios e ampla cooperação em projetos de pesquisa . -

- Cooperação e Intercâmbio de docentes e discentes entre o PPGET e os programas de pós-graduação da Universidade de Salta (Argentina) e Universidade de Bragança (Portugal) conforme convênios firmados em 2019.

- Destaca-se ainda a rede de cooperação em torno do projeto "Mapa dos povos Guaranis na América Latina", em parceria com as Universidades de Salta (Argentina) e Viena (Áustria), iniciativa vinculada ao Grupo de Pesquisa Etnologia e História Indígena – UFGD e com apoio da entidade de cooperação internacional alemã Miserior.

Para além das iniciativas do PPGET, o Escritório de Assuntos Internacionais da UFGD atualmente conta com 31 convênios com universidades estrangeiras que possibilitam intercâmbios, trocas de informações entre docentes e discentes, contribuindo para inserção internacional da UFGD.

A Universidade tem sólida base institucional para a promoção de intercâmbio. Atualmente a UFGD possui laços de intercâmbio formalizados com 31 instituições de Ensino Superior, conforme listagem a seguir: América Latina • Universidad de Quilmes (Argentina) • Universidad Nacional de Catamarca (Argentina) • Universidad Nacional de Rosario (Argentina) • Universidad de Buenos Aires (Argentina) • Universidad Mayor (Chile) • Universidad de Atacama (Chile) • Universidad de Los Lagos (Chile) • Universidad de Antioquia (Colômbia) • Universidad Nacional de Costa Rica (Costa Rica) • Universidad Nacional de Asunción (Paraguai) • Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (Paraguai) • Universidad Nacional de Concepción (Paraguai) • Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (Paraguai) • Universidad Autónoma de Asunción (Paraguai) • Universidad de la República (Uruguai) Europa • University of Wuppertal/Bethel (Alemanha) • University of Copenhagen (Dinamarca) • Instituto Vasco de Investigación e Desenvolvimento • Instituto Vasco de Investigación e Desenvolvimento Agrário NEIKER Tecnália (Espanha) • Universidad de Jaén (Espanha) • Universidad de León (Espanha) • Universidad de Salamanca (Espanha) • Universidad de Sevilla (Espanha) • Universidad de Valladolid (Espanha) • Università degli Studi di Torino (Itália) • Instituto Superior da Maia (Portugal) • Universidade do Porto (Portugal) • Universidade do Algarve (Portugal) • Universidade de Beira Interior (Portugal) • Bergen Museum (Noruega) África • Université de Ziguinchor (Senegal) • Institut International des Sciences et de Technologie (Senegal)

Cabe observar ainda que Universidade Federal da Grande Dourados possui um Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) é um órgão suplementar da UFGD, criado pela Resolução n.º 15 de 15/02/2007 do Conselho Universitário (COUNI), com o objetivo de promover o intercâmbio acadêmico de alunos, professores e técnicos administrativos, articular e elaborar projetos internacionais, bem como auxiliar os diversos setores da UFGD nas atividades acadêmica, técnico-científica, cultural e administrativa em questões relacionadas a assuntos internacionais. Desta forma, o ESAI procura incentivar e desenvolver convênios com instituições de ensino e organismos que possam viabilizar tais ações.

É de competência do Escritório de Assuntos Internacionais manter contato com Instituições de ensino superior e de pesquisa estrangeiras; Ministério das Relações Exteriores; Organismos Internacionais, sobretudo os ligados ao Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, dentre outros, bem como com órgãos de financiamento visando possibilitar a execução de ações previstas nos acordos de cooperação internacionais de responsabilidade da Universidade.

Atualmente, são essas as instituições com as quais a UFGD possui acordo de cooperação:

Argentina

Universidad Nacional de Villa María - <http://www.unvm.edu.ar/>

Universidad Nacional de Comahue - <https://www.uncoma.edu.ar/>

Universidad Nacional de Rosario - <https://www.urosario.edu.co/>



Bolívia
Universidade de Aquino / UDABOL - <http://www.udabol.edu.bo/>

Chipre
University of Nicosia - <https://www.unic.ac.cy/>

Colômbia
Universidad de Antioquia - <http://www.udea.edu.co/wps/portal/udea/web/inicio>
Universidad Católica de Colombia - <https://www.ucatolica.edu.co/portal/>

Cuba
Universidad de Matanzas - <http://www.umcc.cu/>
Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría
- http://http://redphi.aq.upm.es/?page_id=1811
Universidad de Havana - <http://www.uh.cu/>

Equador
Universidad de San Francisco de Quito - <https://www.usfq.edu.ec/Paginas/Inicio.aspx>

Escócia
Universidade de Edinburg - <https://www.ed.ac.uk/>

Espanha
Centro Internacional de Cultura Escolar - <http://www.ceince.eu/>
ENFOREX - Ideal Education Group SL (Curso de Espanhol)
- <http://www.enforex.com/espanhol/>
Universidade de Alcalá - <https://www.uah.es/es/>
Universidad Internacional de Andalucía - <https://www.unia.es/>
Universidad de León - <https://www.unileon.es/>
Universidad Politécnica da Catalunha - <http://www.upc.edu/>
Universidad de Salamanca - <http://www.usal.es/>
Universidad de Valladolid - <http://www.uva.es/export/sites/uva/>

Estados Unidos
University of New Hampshire - <http://www.unh.edu/>
University of Nebraska - <https://nebraska.edu/>

França
Instituto Nacional Politécnico de Toulouse - <http://www.inp-toulouse.fr/fr/index.html>
Le Conservatoire National des Arts et Métiers - LE CNAM - <http://www.cnam.fr/>
L'Institut Polytechnique de Grenoble - <http://www.grenoble-inp.fr/>

Guiné-Bissau
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - <http://www.unilab.edu.br/>

Itália
Universidade de Pisa - <https://www.unipi.it/>

Japão
Universidade de Wakayama - <http://www.wakayama-u.ac.jp/en/>

México
Universidad Nacional Autónoma de México - <https://www.unam.mx/>
Universidad de Guadalajara - <http://www.udg.mx/http://>
Universidad Politécnica de Pachuca - <http://www.upp.edu.mx/front/>
Universidad de Veracruzana - <http://www.uv.mx/>

Moçambique
Universidade Zambeze - <http://www.unizambeze.ac.mz/>

Paraguai
Universidad Nacional de Asunción - <http://www.una.py/>
Universidad Autónoma de Asunción - <http://www.uaa.edu.py/>
Universidad Nacional de Itapúa - <http://uni.edu.py/category/noticias/destacados/>
Instituto de Educação Superior Ateneo de Lengua Y Cultura Guarani
Centro de Análisis Y Difusión de La Economía Paraguaya - <http://www.cadep.org.py/>

Perú
Universidad Nacional Autónoma de Chota - <http://www.unach.edu.pe/>
Universidad San Pedro - <https://www.usanpedro.edu.pe/>

Polónia
Jan Kochanowski University - http://www.ujk.edu.pl/index_en.php

Portugal



Universidade do Algarve - <https://www.ualg.pt/pt>
Universidade da Beira Interior - <http://www.ubi.pt/>
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- <http://www.utad.pt/vPT/Paginas/HomepageUtad.aspx>
Universidade do Porto - https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=home
Instituto Politécnico de Tomar - <http://portal2.ipt.pt/>
Reino Unido
The University of Edinburgh - <http://www.ed.ac.uk/>
Senegal
Université de Ziguinchor - <http://www.ed.ac.uk/>
Instituto Internacional de Ciência e de Tecnologia - <https://university24k.com/pt/u/13794>

Histórico e contextualização do programa

Histórico e contextualização do programa

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada pela Lei Federal nº 11.153, de 29/07/2005, conforme publicação no Diário Oficial da União em 01/08/2005, e implantada a partir de 02/01/2006, com sede na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Sua criação resulta do processo de separação do Campus de Dourados (CPDO) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Se na época de sua criação a universidade dispunha de 12 cursos de graduação e 03 programas de pós-graduação (03 mestrados e 01 doutorado). Já em 2006, no início de sua instalação, foram criados mais 07 cursos de graduação e com o Programa REUNI, mais 09 cursos foram instalados, alcançando um total de 39 cursos de graduação na modalidade presencial, 05 cursos na modalidade a distância. Na pós-graduação, em 2012, a universidade possuía 18 cursos stricto sensu, sendo 3 doutorados e 15 mestrados. No ano de 2016 a UFGD possuía 8 cursos de doutorados e 21 cursos de mestrados. Esse aumento vertiginoso de vagas na pós-graduação também foi acompanhado pela graduação, principalmente em decorrência de uma maior oferta de cursos proporcionada pela implantação do programa REUNI.

Em decorrência da expansão do número de cursos oferecidos, houve um aumento significativo na contratação de profissionais qualificados. O número de docentes, que em 2005 era de 96 professores, atingiu os atuais 545 profissionais. O mesmo ocorreu com os técnicos administrativos que passaram de 65 para 290, no mesmo período. Este crescimento quantitativo foi pautado por uma orientação qualitativa. A seleção dos novos docentes priorizou a qualidade acadêmica e fez com que a instituição passasse a contar com um percentual de 73,24% de Doutores e Pós-doutores no quadro docente, percentual equivalente ao das melhores Instituições de Ensino Superior do país, em 2018 figurava como a terceira melhor universidade no Centro Oeste.

Os desafios regionais

Dourados está inserida numa região de fronteira com o Paraguai e Bolívia.

Caracterizando-se por uma região formada por diversos povos, línguas e costumes, populações remanescentes de quilombos que juntamente com as populações tradicionais e trabalhadores urbanos criam novas situações de conflitos sociais, políticos e econômicos. Estes conflitos têm se manifestado tanto no que diz respeito à posse da terra como à pressão pela disseminação e ampliação de políticas públicas que atendam os direitos sociais de populações urbanas e rurais, tais como educação, trabalho e saúde. Segundo dados do Censo de 2010, e com estimativas de 2017 feitas pelo IBGE, a cidade de Dourados possui a segunda maior população do estado com 218.069 habitantes. Dourados constitui-se como um município polo, tanto em termos econômicos e de consumo, quanto em termos de referências para a estruturação das políticas públicas. O território da Grande Dourados congrega um total de 12 municípios tendo uma população estimada de 352.056 habitantes.

Acresce-se a esses dados, a carência que o município de Dourados e de localidades adjacentes têm de qualificação em pós-graduação, de forma que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aponta que “já existe uma demanda acumulada de profissionais graduados que procuram insistentemente oportunidades para complementação de seus estudos (na Educação do Campo e Educação Indígena essa demanda é mais expressiva considerando no estado as 86 escolas do campo e mais de 50 escolas indígenas). No entanto, o número de programas de pós-graduação no âmbito do estado de Mato Grosso do Sul e da Região Centro-Oeste ainda é insuficiente para atender esse público diferenciado”. Desse modo, a UFGD tem ampliado sua vocação original de atender, prioritariamente, estudantes residentes em municípios situados num raio de cerca de 150 quilômetros de distância, o que representa 37 municípios e



uma população de cerca de mais de 700.000 habitantes. Sua posição geopolítica próxima à fronteira, às diversas comunidades indígenas faz com que a Universidade atraia estudantes indígenas, estrangeiros, incluindo discentes de centenas de assentamentos rurais, constituindo-se em polo importante para os estudos e a reflexão sobre a diversidade e os desafios para as políticas públicas que esse público demanda.

Cabe ressaltar que além da influência das fronteiras com povos latino-americanos, o Mato Grosso do Sul abriga a segunda maior população indígena do Brasil. Destaca-se também a existência de um número significativo de assentamentos rurais (204 com 27764 famílias assentadas), populações remanescentes de quilombos que juntamente com as populações tradicionais e trabalhadores urbanos trazem demandas em termos de desconcentração fundiária, acesso à políticas públicas entre outros desafios sociais, políticos e econômicos.

Assim, se o surgimento da UFGD – uma demanda comunitária, nascida das políticas de desenvolvimento territorial - representa não apenas uma resposta às demandas locais e sociais, mas à busca de um salto qualitativo no campo da pesquisa e do ensino para o sul do estado, consolidando um grande pólo acadêmico com universidades federais, estaduais particulares, a criação dos cursos de licenciatura em educação do campo (LEDOC) (demanda das organizações do campo) e, também, da licenciatura intercultural indígena (TEKO ARANDU) (demanda o movimento de professores indígenas), representam a concretização dessas ações junto aos povos que há tempos tiveram dificuldades de acessar o ensino superior.

A FAIND

Faculdade Intercultural Indígena (FAIND/UFGD), criada no ano de 2012 através da portaria nº 435 de 21 de maio de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 29/05/2012, se insere numa perspectiva de formar estudantes que atuem na educação junto aos povos do campo, quilombolas e indígenas do Mato Grosso do Sul, considerando como perspectiva a interculturalidade na organização dos cursos a serem oferecidos em regime de alternância.

É na FAIND que a licenciatura indígena TekoArandú (criada em 2006) - com habilitação nas áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática - e a Licenciatura em Educação do Campo (criada em 2013) - com habilitação nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas - estão lotadas. Ambos os cursos foram instituídos como uma resposta à ação dos movimentos sociais do campo e das comunidades indígenas que pressionaram o Estado no intuito de conseguirem inserir seus jovens no espaço acadêmico. No que diz respeito à legislação, o movimento da Educação do Campo acumulou, a partir de suas diversas lutas (nacionais, estaduais e municipais), um conjunto importante de instrumentos legais que reconhecem e legitimam as lutas dos trabalhadores do campo, uma condição necessária para que a universalidade do direito à educação se exerça, respeitando as especificidades dos sujeitos do campo: Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB nº 1/2002 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008. Parecer CNE/CEB nº 1/2006 que reconhece os dias letivos da Alternância; Resolução CNE/CEB nº 4/2010 que reconhece a Educação do Campo como modalidade específica e define a identidade da escola do campo; Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) (FONEC, 2012).

Já a Licenciatura Intercultural Indígena, o curso responde a uma demanda específica dos povos Guarani e Kaiowá, conforme a Resolução CNE/CEB Nº 5, ed 22 de junho de 2012 a qual define critérios para a formação dos professores indígenas para atender a educação básica de forma diferenciada e específica, seguindo as “Diretrizes Curriculares Nacionais” (art. 6º). Este Curso tem como objetivo habilitar os professores Guarani e Kaiowá, em nível superior de licenciatura, para o atendimento à Educação Escolar Indígena, conforme preconiza a Lei, nos níveis do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, nas modalidades da Educação Básica, especialmente nas escolas de suas comunidades, tanto na docência como na gestão escolar.

Diante do exposto, tem-se que os referidos cursos possuem um público alvo extenso e com grande capacidade de demanda nos processos seletivos de vestibular. De 2012 para cá foram mais de 30 acadêmicos indígenas formados na Licenciatura Indígena e 30 acadêmicos na Licenciatura em Educação do Campo (1ª turma de formando este ano, de um total de 250 matriculados). Todos os cursos funcionam na modalidade de alternância, condição fundamental para a presença de estudantes oriundos de comunidades geograficamente distantes dos grandes centros e por isso historicamente excluídas do ensino superior.

Além da demanda em pós-graduação constituída pelos formandos nas licenciaturas da FAIND, pode-se destacar a importância de uma proposta de mestrado interdisciplinar dada a capilaridade de seu corpo docente e discente, lotados em cursos com uma profunda matriz interdisciplinar. De fato, tanto a



Licenciatura em Educação do Campo - LEDUC, como a Licenciatura Indígena TEKÓ ARANDU, são cursos que já nascem numa perspectiva interdisciplinar em que as ciências da natureza e as ciências humanas dialogam entre si na formação dos estudantes, visando, sobretudo, buscar a unificação do sujeito na relação com o meio social com o qual está inserido. Portanto, a criação de um curso de mestrado visa preencher essa lacuna na formação de nossos estudantes indígenas e camponeses do Mato Grosso do Sul que estudam tanto na UFGD como em outras universidades, além de fortalecer a graduação, na medida em que os discentes que participam de pesquisa poderão aprofundar seus conhecimentos em um curso de pós-graduação. A conquista de territórios indígenas e camponeses nas últimas décadas, demandam estudos que apontem novas formas de gestão que assegurem a sustentabilidade sócio ambiental e autonomia das comunidades.

Vale destacar que a proposição de um mestrado para egressos destas licenciaturas, funcionando também em regime de alternância, configura uma estratégia fundamental para a ampliação da pesquisa em pós-graduação na perspectiva de interiorização dos centros de pesquisas. No Mato Grosso do Sul existem apenas 6 programas interdisciplinares, de 32 na região centro-oeste. Programas com proposta em alternância para populações do campo e indígenas existem apenas 3 em nível nacional, o que aponta para a grande demanda acumulada.

Em 2020 a Faculdade ampliou o seu quadro de doutores. Atualmente os curso de Licenciatura em Educação do Campo e o Teko Arandu possuem 21 Doutores, destes 7 pós-doutores. Salienta-se, também, parte integrante do corpo docente envolvido no mestrado em “Educação e Territorialidade” possui experiência em curso de mestrado acadêmico e/ou doutorado, orientação de PIBIC, participam de grupo de pesquisas cadastrados na plataforma Lattes e em parceria com outras universidades, como a UFMS, UFSCar, UNB, UNIOESTE, UNESP, Fundação Oswaldo Cruz, UNICAMP e USP e possuem publicações relevantes nas suas respectivas áreas de atuação.



Oferta e Demanda de vagas

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado

24

Número de inscritos no ano - Mestrado

86

Número de aprovados no ano - Mestrado

24

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado

00

Número de inscritos no ano - Doutorado

00

Número de aprovados no ano - Doutorado

00

Impacto do COVID nas ações do programa

Impacto do COVID nas ações do programa

A pandemia da COVID-19 alterou significativamente o cotidiano do programa. Cabe observar que o público alvo de nosso Programa é um público marginalizado inclusive no que tange o acesso a rede de internet. Muitos destes sujeitos residem em áreas rurais onde não existe a estrutura mínima para a chegada da rede de internet. Como exemplo apontamos casos de estudantes indígenas que residem na faixa de fronteira com o Paraguai e que costumam utilizar operadoras do país vizinho pela falta de cobertura no Brasil.

Entre os elementos diretos podemos apontar: atrasos nas qualificações e defesas da primeira turma; suspensão de aulas presenciais, retomada de aulas remotas sem condições favoráveis aos estudantes para cumprir as disciplinas; dificuldades de orientação a distância, além de descumprimento da ideia de alternância, proposta no projeto.

De outra sorte, como reflexo da Pandemia, também foi possível perceber a atuação da comunidade acadêmica vinculada ao PPGET. Ressaltamos as atividades de orientação produzidas pelos docentes e discentes do Programa como: lives, palestras, produção sobre os efeitos da Pandemia e de orientação de cuidados sanitários para as populações do campo e indígena. Estas atividades vinculadas aos

movimentos socioterritoriais do campo e indígena contribuem e fortalecem os laços entre a sociedade e o Programa de Pós-Graduação.

Outras Informações

Outras Informações

Sem outras informações relevantes

[Voltar](#)

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

[Imprimir](#)

